

# Luiz Gonzaga

Cantador · Sanfoneiro · Brasileiro

**Ordem do Mérito Cultural 2012**

Descubra um país de cultura,  
um Brasil que faz a diferença.





# Ordem do Mérito Cultural 2012

Descubra um país de cultura,  
um Brasil que faz a diferença.

# Gonçalves Luiz Gonzaga

Cantador • Sanfoneiro • Brasileiro

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



# ASA BRANCA

LUIZ GONZAGA

Quando olei a terra ardendo  
Qual a fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Entonce eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Hoje longe, muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim vortar pro meu sertão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio  
Se espaiar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu  
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu  
Meu coração

**Secretária do Conselho da Ordem do Mérito Cultural**

Jeanine Pires

**Chefe de Gabinete**

Maristela Rangel

**Coordenadora de Comunicação Social**

Montserrat Bevilaqua

**Chefe da Assessoria de Comunicação Social**

Lúcia Pinheiro

**Coordenador Executivo da Ordem do Mérito Cultural / Chefe de Cerimonial**

Cleusmar Fernandes

**Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social**

Valéria Gonzalez

**Direção Artística**

Antônio Gilberto

**Cerimonial | Eventos**

Edirley Honorio

Lucas Carvalho

Márcia Uchoa

Thiago Andrade

**Redação dos textos**

Cora Dias

Juliane Oliveira

Lúcia Pinheiro

Marcos Agostinho

Pablo Rodrigo

Rosiene Assunção

**Edição/revisão dos textos**

Lúcia Pinheiro

**Design Gráfico**

Ygor Bernardes

**Colaboradores**

Eugênia Maria Pereira Vitorino

Flávia Martins Farias Nunes

Maria José Peixoto Rabelo

Renata Affonseca Andrade Monteiro

Sonia Maria de Sousa Pinto

Thiago Moreira dos Santos

# Ordem do Mérito Cultural 2012

Descubra um país de cultura,  
um Brasil que faz a diferença.

# Luiz Gonzaga

Cantador • Sanfoneiro • Brasileiro

Ministério da  
Cultura

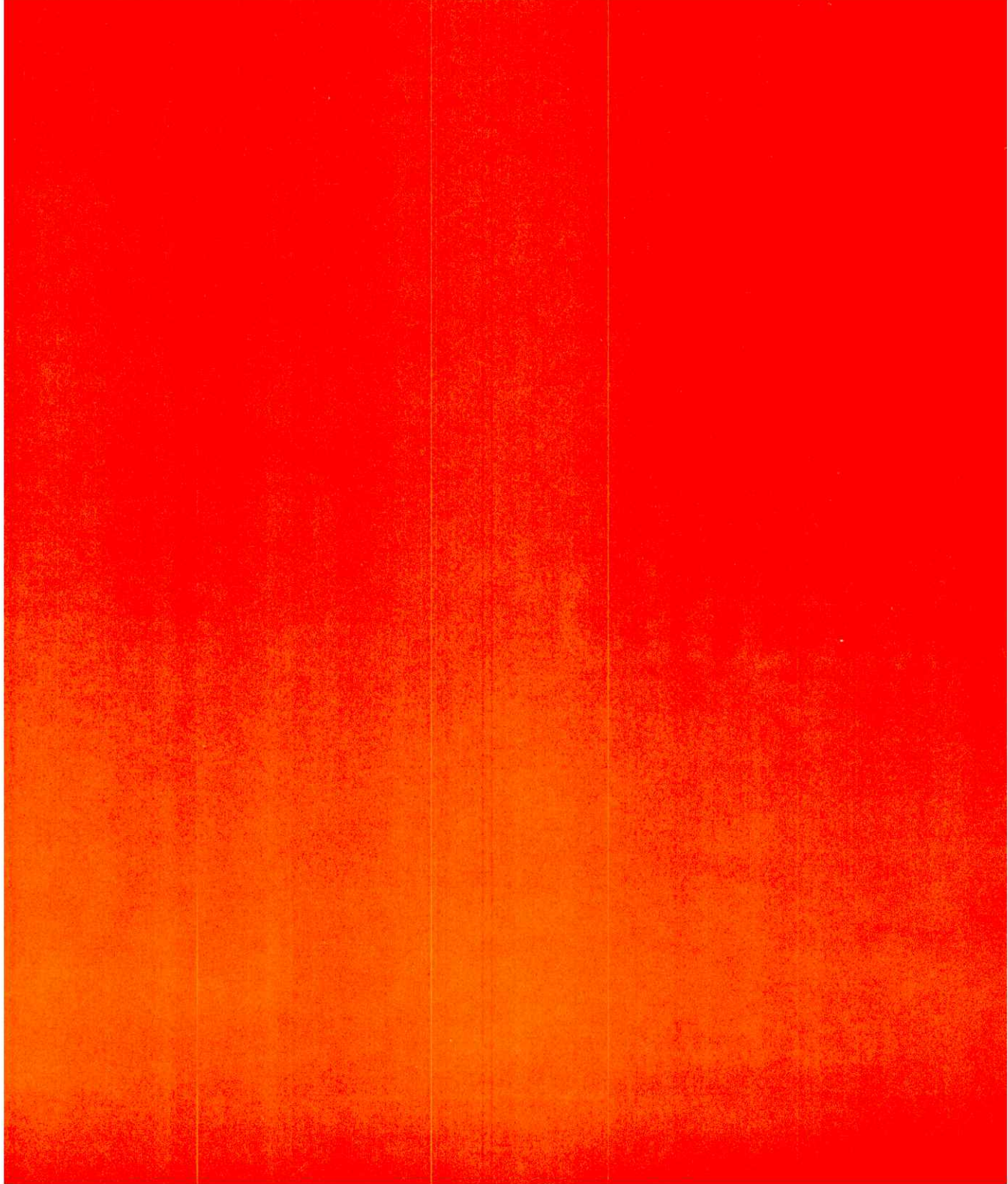
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA





# SUMÁRIO

Abelardo da Hora	13	Jorge Amado	35
Aguinaldo Silva	14	José Sarney	36
Alceu Valença	15	Marieta Severo	37
Almir Suruí	16	Mário Schenberg	38
Anna Muylaert	17	Martha Medeiros	39
Autran Dourado	18	Mazzaropi	40
Bloco Afro Olodum	19	Miguel Takao Chikaoka	41
Breno Silveira	20	Milton Guran	42
Carlos Alberto Cerqueira Lemos	21	Movimento Gay de Minas - MGM	43
Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro	22	Museu Histórico Nacional	44
D. Ifigênia	23	Museu de Valores do Banco Central do Brasil	45
Dener Pamplona de Abreu	24	Orlando Orfei	46
EDISCA	25	Orquestra Popular Bomba do Hemetério	47
Elba Ramalho	26	Paulo Goulart	48
Fafá de Belém	27	Plínio Marcos	49
Felipe Schaedler	28	Raquel Trindade	50
Fundarte	29	Regina Casé	51
Hebe Camargo	30	Rose Marie Muraro	52
Herivelto Martins	31	Silvio Santos	53
Irmãos Campana	32	Agraciados das edições anteriores	54
Isay Weinfeld	33		
Ismail Xavier	34		



Ao homenagear o genial Luiz Gonzaga, na cerimônia de entrega das medalhas da Ordem do Mérito Cultural, deste ano, estamos também reverenciando a memória dos candangos nordestinos. Foi com muito sacrifício, mas ao mesmo tempo com inabalável esperança no futuro, que eles construíram Brasília.

Muitas são as imagens dos trabalhadores, com seus radinhos de pilha, levantando os prédios que se tornariam patrimônio da humanidade. E as melodias inesquecíveis de Gonzaga certamente tornavam mais fáceis as longas jornadas que deram vida às imaginações de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, emblemas da arquitetura brasileira, já distinguidos com a Ordem do Mérito Cultural.

É uma honra condecorar cantores, compositores, atores, poetas, escritores, cineastas, criadores e outras personalidades importantes do país, cujas iniciativas e trabalhos fortalecem nossa identidade cultural.

Desde 1995, mais de 500 personalidades já foram agraciadas nas três classes da Ordem do Mérito Cultural: Grã-Cruz, Comendador e Cavaleiro. Também 60 instituições receberam a medalha. E por que foi e é importante prestar homenagens? Porque estamos valorizando e preservando nossa memória, nossa história.

Desde quando os primeiros prédios foram erguidos em Brasília e o avião surgiu no horizonte do cerrado, este país vem vivenciando grandes transformações. Mas, talvez, nenhuma possa ser comparada à da grande vitória que, paulatinamente, vamos conquistando com ações para erradicação da pobreza; das agruras cantadas por Gonzaga.

A arte, seja qual for, é instrumento que enobrece o ser humano, liberta e o torna rico. Por isso, na entrega das homenagens deste ano, venho exortar a todos e a todas que se inspirem nos belos exemplos dos agraciados da 18ª edição da Ordem do Mérito Cultural, apresentados nesta publicação.

**Marta Suplicy**  
Ministra de Estado da Cultura

O uso de todas as imagens foi autorizado pelos agraciados e/ou respectivos representantes.

AGRACIADOS



# ABELARDO DA HORA

Escultor, pintor, desenhista, gravurista e ceramista nascido em São Lourenço da Mata (PE) e radicado desde 1930, em Recife. Estudou na Escola de Belas Artes de Recife e formou-se também em Direito.

Trabalhou na oficina de Ricardo Brennand, na década de 1940, e realizou gravuras com temática social, onde é visível a influência da obra de Cândido Portinari. Integrou, em 1946, a Sociedade de Arte Moderna de Recife com o propósito de criar um amplo movimento cultural abrangendo as áreas de educação, cultura, artes plásticas, teatro e música. Desta associação foi criado em 1952 o Ateliê Coletivo - oficina que ministrava cursos de desenho.

A partir de 1950 produziu várias esculturas para praças de Recife, nas quais revela o

interesse pelos tipos populares inspirados na cerâmica artesanal de formas arredondadas, confirmando a admiração pela obra de Portinari.

Em 1962, foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (na ocasião lançou o álbum de desenhos Os Meninos do Recife). Considerado um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros, em 1986, a convite do Instituto de Arte Contemporânea de Paris, realizou sua primeira individual fora do país, no Museu Debret, da embaixada brasileira na França.

Na década de 1970 teve seus direitos políticos cassados pela ditadura militar.

Em 2005 foi fundado o Instituto Abelardo da Hora com o objetivo de preservar sua obra e manter o acervo do artista disponível ao público.



responsável por suas maiores audiências de minisséries e telenovelas da Rede Globo, dramaturgo, jornalista, escritor, considerado pelo público e pela crítica um dos maiores novelistas da televisão brasileira, Aguinaldo Ferreira da Silva já afirmou em entrevistas que nunca havia pensado em ser autor de novelas.

Nascido em família pobre, no interior de Pernambuco, trocava o jogo de futebol com os meninos da vizinhança pela leitura dos clássicos, como Dostoiévski e Camões.

Financiado pelo pai – um frentista de posto de gasolina – que via na educação a solução para os problemas do mundo, estudou nos melhores e mais caros colégios do Recife, enfrentando muito preconceito.

Mas, nem tudo foi tristeza na vida do jovem Aguinaldo; aos 16 anos lança com sucesso o seu primeiro romance *Redenção para Job*. Da literatura rumo para o jornalismo. Aos 18 anos estreou no jornal *Última Hora* de Recife – como o mais jovem repórter da redação.

Dois anos depois, desembarca no Rio de Janeiro – mais precisamente na redação de O Globo, como repórter policial. Foi justamente a experiência adquirida nas redações de jornal que lhe valeu um convite para escrever *Plantão de Polícia*. Desde então, não parou mais! De todos os autores da Globo é o único que só escreveu novelas para o horário das 20h.



AGUINALDO  
SILVA



# ALCEU VALENÇA

Alceu Paiva Valença nasceu em São Bento do Uma (PE), em 1º de julho de 1946. Cantor e compositor gravou seu disco de estreia em parceria com o também pernambucano Geraldo Azevedo.

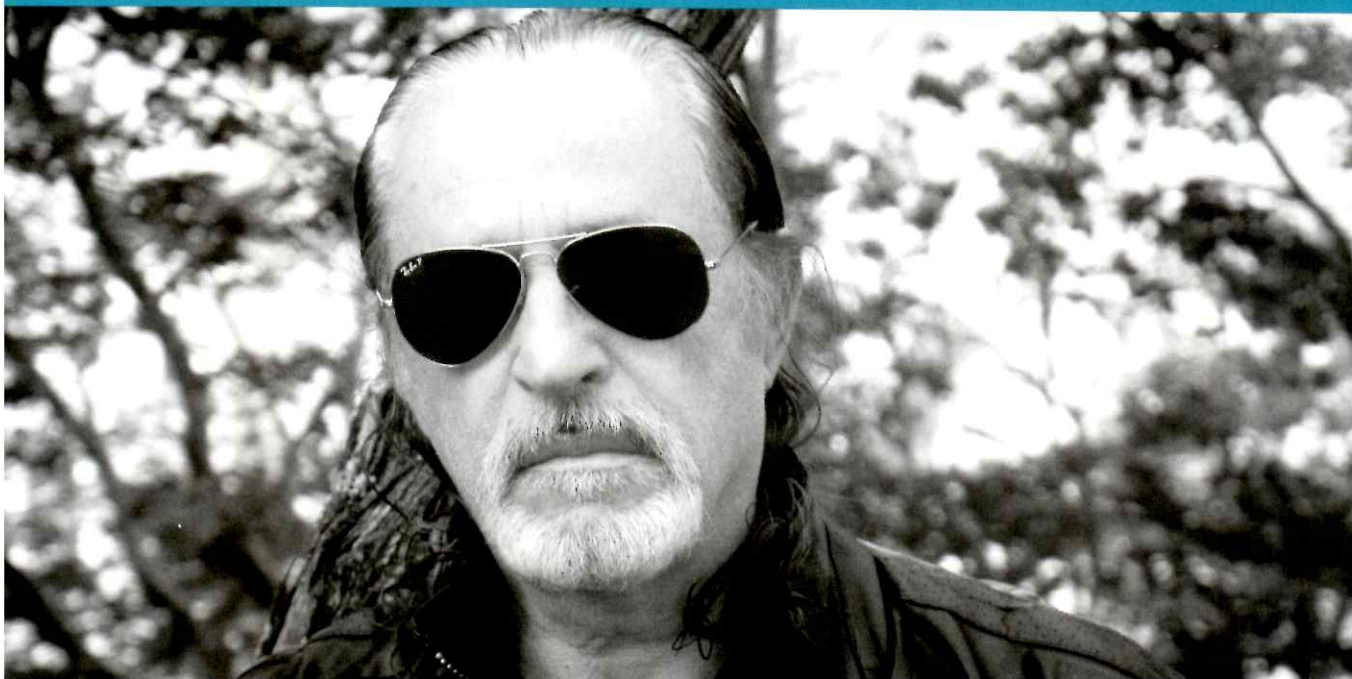
Em 1969, desiste das carreiras de advogado e jornalista e aposta no talento e sensibilidade artística que aprendera a cultivar ainda na infância, quando recebeu influência de cantores de feira de sua cidade natal e de grandes irradiadores da cultura nordestina, como Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Marines.

Na adolescência, já em Recife, manteve contato com a cultura urbana e ouve a música de Orlando Silva e Dalva de Oliveira, alternando com o emergente e rebelde ritmo de Little Richard, Ray Charles e outros

ícones da chamada primeira geração do **rock'n'roll**.

Em 1971, muda-se para o Rio de Janeiro com o amigo e incentivador Geraldo Azevedo. Começa a participar de festivais universitários, como o da TV Tupi, com a faixa **Planetário**.

Influenciado pelos negros maracatus, cocos e repentes de viola, Alceu utiliza a guitarra com baixo elétrico e, mais tarde, o sintetizador eletrônico nas suas canções. Com isso, conseguiu dar nova vida a uma gama de ritmos regionais, como o baião, coco, toada, maracatu, frevo, caboclinhos e embolada e repentes cantados com bases **rock'n'roll**. Sua música e seu universo temático são universais, mas a sua base estética está fincada na nordestinidade.



# ALMIR SURUÍ

O cacique Almir Narayamoga Suruí cresceu vendo seu povo, os indígenas Suruí, sofrer os efeitos da interferência do homem branco no ecossistema e na vida dos índios. Os Suruí viviam como refugiados no município de Cacoal, Rondônia. Aos 14 anos e sem falar português, por meio de uma bolsa de estudos no Centro de Pesquisas Indígenas, Almir fez um curso de capacitação para implantar projetos de desenvolvimento sustentável em sua comunidade.

Dois anos depois, começou a gerenciar um projeto com famílias para gerar renda a partir da castanha. Não demorou muito para ser convidado a coordenar a Organização dos Povos Indígenas de Rondônia. Entre várias ações de preservação das terras e desenvolvimento sustentável da comunidade, mesmo em

meio à adversidade, Almir foi capaz de criar alianças entre os índios mais velhos e a nova geração das aldeias para mediar a chegada de novas tecnologias.

É hoje reconhecido internacionalmente por ter tido a coragem de denunciar à Organização dos Estados Americanos (OEA) a exploração ilegal de madeira em terras indígenas, por defender os direitos e a integridade dos índios e por lutar contra interferências 'do homem branco' que afetam terras indígenas.

Depois de defender as terras do seu povo, foi a Genebra, Suíça, indicado pela Sociedade Internacional de Direitos Humanos para receber um prêmio como destaque na luta pelos direitos humanos.



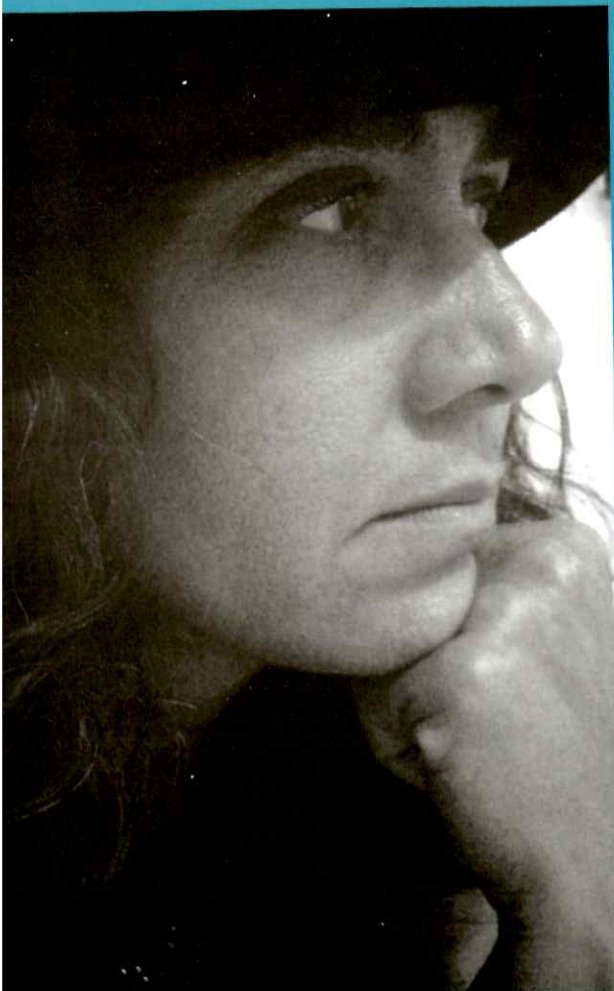
Diretora e roteirista da nova geração vinda do curta-metragem, estreou em longa com *Durval Discos* (2002), vencedor dos principais prêmios no Festival de Gramado. Nascida em São Paulo, em 1964, estudou cinema na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Começou a carreira realizando curtas-metragens e na década de 1980 trabalhou como crítica de cinema do jornal *O Estado de S. Paulo* e da revista *Isto É*. Em 1989, foi para a televisão como repórter do programa *TV Mix*, e como repórter e editora do programa *Matéria Prima*.

Participou da criação, coordenação de textos e da edição do programa *Mundo da Lua*, e escreveu roteiros e fez a coordenação de textos do programa *Castelo Rá-tim-bum*, ambos da TV Cultura. Como roteirista colaborou nos roteiros dos longas-metragens *Castelo Rá-tim-bum* (1999), *O ano que meus pais saíram de férias* (2006), ambos de Cao Hamburger, e *Desmundo* (2002), de Alain Fresnot.

Além de dirigir e escrever para cinema, ministra aulas de roteiro e é autora de livros infantis.

## ANNA MUYLEAERT



# AUTRAN DOURADO

IN MEMORIAM

Waldomiro Freitas Autran Dourado nasceu em Patos de Minas (MG), em 1926. Tornou-se um dos mais importantes ficcionistas da literatura do país e um dos escritores mais premiados no Brasil. O conto **O Canivete do Diabo** rendeu-lhe o primeiro prêmio literário, ainda na juventude.

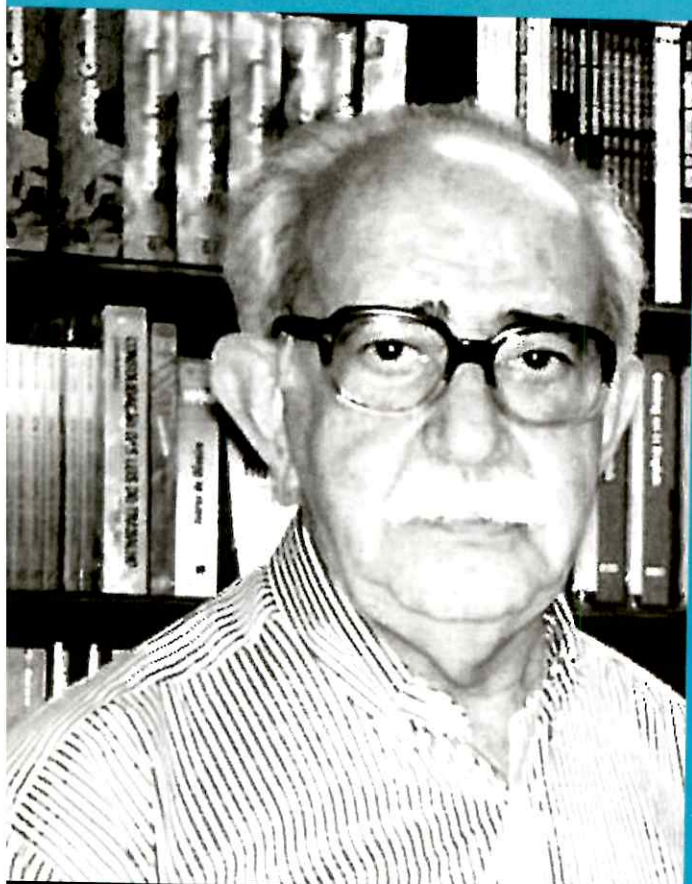
Viveu sua infância nos municípios mineiros Monte Sião e São Sebastião do Paraíso, e aos 17 anos mudou-se para Belo Horizonte, onde passou a participar da vida literária da cidade. cursou Direito enquanto trabalhava como taquígrafo e jornalista. Em 1947

publicou sua primeira novela 'A teia'. Ganhou o prêmio Mário Sette do Jornal **Letras com Sombra e exílio** (1950). Na mesma década mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi secretário de imprensa da República (1955-1960) no governo de Juscelino Kubitschek.

Na sequência publicou os contos 'Tempo de amar' (1952), 'Nove histórias em grupos de três' (1957) com o qual ganhou o prêmio Artur Azevedo, do Instituto Nacional do Livro, 'A barca dos homens' (1961), considerado o melhor livro do ano pela União Brasileira de Escritores, 'Ópera dos mortos' (1967), 'O risco do bordado' (1970), 'Solidão Solitude' (1972), 'Os sinos da agonia' (1974), 'O Noveliário de Donga Novais' (1976) e 'Armas & corações' (1978).

Entre suas obras, destaca-se 'O Risco do Bordado' (1970), ganhador do prêmio Pen Club do Brasil, e 'As Imaginações Pecaminosas', vencedor do prêmio Goethe de Literatura do Brasil (1981), e do prêmio Jabuti, em 1982.

Autran Dourado foi reconhecido com o Prêmio Camões, em 2000, pelo conjunto de sua obra e vencedor do Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 2008. Entre suas dezenas de obras, a Ópera dos Mortos (1967), foi listado pela Unesco como uma das obras representativas da literatura mundial.



# BLOCO AFRO OLODUM



O Olodum foi criado em 25 de abril de 1979, em Salvador (BA). É uma expressiva organização afro-brasileira que luta pelos direitos humanos por meio da arte e da cultura. Constituído como ONG, desenvolve ações de combate à discriminação social, estimula a auto-estima e o orgulho dos afro-descendentes; defende e luta para assegurar os direitos civis e humanos das pessoas marginalizadas, na Bahia e no Brasil. O grupo recebeu o título de utilidade pública pelo governo baiano.

Depois da estreia no carnaval de 1980, a banda conquistou quase dois mil associados e passou a abordar temas históricos relativos às culturas africana e brasileira. O primeiro disco da banda chamado Egito, Madagascar foi gravado em 1987. Pouco

depois, o Olodum passou a ser conhecido internacionalmente como grupo de percussão afro-brasileira, apresentando-se em muitos países da Europa, no Japão e em quase toda a América do Sul.

O grupo ainda fez participações especiais em discos de nomes reconhecidos nacional e internacionalmente, como Simone, Paul Simon, Wayne Shorter, Michael Jackson, Jimmy Cliff, Herbie Hancock e Caetano Veloso. As parcerias ajudaram o Olodum a divulgar para o mundo a mistura de ritmos que inclui batuques africanos, reggae, samba e ritmos latinos.

Além da veia artística, o bloco participa de movimentos sociais contra o racismo e pelos direitos civis e humanos.

# BRENO SILVEIRA

Fotógrafo, diretor e cineasta. Nasceu em Brasília, em 1964, e formou-se na École Louis Lumière, de Paris. Começou sua carreira no cinema como diretor de fotografia no longa-metragem **Carlota Joaquina**, de Carla Camurati. Em 2000 foi vencedor do Grande Prêmio Cinema Brasil na categoria Fotografia por **Eu tu eles**, de Andrucha Waddington.

O cineasta ganhou notoriedade com a direção de **2 Filhos de Francisco**, um dos maiores sucessos nacionais e o filme mais visto no país em 2005, com mais de cinco milhões de espectadores. O longa recebeu os prêmios de melhor ator (Ângelo Antônio), melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor atriz coadjuvante (Paloma Duarte) e melhor som no Grande Prêmio Cinema Brasil de 2006.

Neste ano, o diretor lançou dois novos filmes: **À Beira do Caminho** e **Gonzaga - De Pai Pra Filho**, uma cinebiografia do rei do baião, Luiz Gonzaga.

Breno já trabalhou em mais de 20 filmes de longa-metragem. Dirigiu também o documentário **Mar sem fim** sobre o navegador Amyr Klink, além de comerciais e videocliques. Recebeu seis prêmios da MTV por esses trabalhos.



Arquiteto, professor e artista plástico, notabilizou-se pela vasta obra sobre a história da arquitetura brasileira, como Cozinhas etc., Arquitetura Brasileira, Escultura Colonial Brasileira, entre outras. Nascido em São Paulo, em 1925, o arquiteto dirigiu o escritório paulistano de Oscar Niemeyer, tendo, inclusive, participado do projeto do Parque do Ibirapuera.

Carlos Lemos é professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e realiza pesquisas sobre a história da arquitetura brasileira e a preservação do patrimônio cultural. Foi diretor técnico e conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo e participou também dos conselhos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.

Hoje, Carlos Lemos é membro do comitê brasileiro do Internacional Council of Monuments and Sites (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - Icomos Brasil) e do Comitê Brasileiro de História da Arte.



# CARLOS ALBERTO CERQUEIRA LEMOS

# CLEODES MARIA PIAZZA JULIO RIBEIRO



Natural de Farroupilha (RS) reside em Caxias do Sul. Licenciada em Línguas Neolatinas, é mestre em Teoria da Literatura e doutora em Educação. Professora de Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira (graduação); Tradição Popular e Expressão Oral (mestrado em Letras e Cultura Regional) da Universidade de Caxias do Sul.

É diretora do Instituto Memória Histórica e Cultural, coordenadora do programa Projeto ECIRS, nessa universidade, desde 1978. Coordenou diversos projetos de resgate do patrimônio cultural, dentre eles o da Usina Hidrelétrica Itá, Usina Hidrelétrica Machadinho, Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo, Usina Hidrelétrica Campos Novos, Usina Hidrelétrica Barra Grande e o Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico e Cultural nas áreas do Complexo Energético Rio das Antas.

Recebeu, por duas vezes, em 1995 e 1998, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade concedido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) do Ministério da Cultura por suas ações destinadas à preservação de bens culturais.

É autora dos livros **Festa e Identidade: como se fez a Festa da Uva** (2002); e **Anotações de Literatura e de Cultura Regional** (2005).



Dona Ifigênia, nascida no interior de São Paulo aproximadamente no ano de 1864, faleceu em 1968 com 104 anos, era filha dos ex-escravos, Joaquim Congo e Ricarda. Casou-se com Caetano Manoel de Oliveira, que morava numa comunidade vizinha denominada Caxambu - quilombo que foi extinto na metade da década de 1960 pela ação violenta de grileiros e por carência econômica da própria comunidade.

Chamada por todos da comunidade de 'madrinha', D. Ifigênia foi parteira e benzedeira da comunidade e região. Por meio de sua crença, originou-se a Festa da Santa Cruz, em louvor a Nossa Senhora, São Benedito e Santa Cruz - considerada uma das tradições do povoado e festejada no mês de maio.

Dona Ifigênia gostava de dançar o samba grande - que a comunidade acredita ser o Jongo (manifestação cultural associada à cultura africana no Brasil que influenciou o samba carioca) e jogar capoeira. Buscou preservar os ensinamentos da cupópia ou falange, uma espécie de dialeto limitado constituído por 140 palavras, aproximadamente, trazido por seu pai, Joaquim Congo.

A maior parte das palavras tem origem na língua africana chamada Quimbundu, da família banto, falada principalmente em Angola - essa é uma das formas de preservação da identidade cultural da comunidade.

A comunidade remanescente do Quilombo do Cafundó hoje é formada por 18 famílias descendente direta e indireta de Dona Ifigênia.



## D. IFIGÊNIA

IN MEMORIAM

# DENER PAMPLONA DE ABREU

IN MEMORIAM

O estilista que marcou a moda nacional. Dener foi precursor da alta-costura brasileira criando para as 'socialites' da época, que só compravam suas roupas na Europa, roupas nacionais com estilo próprio.

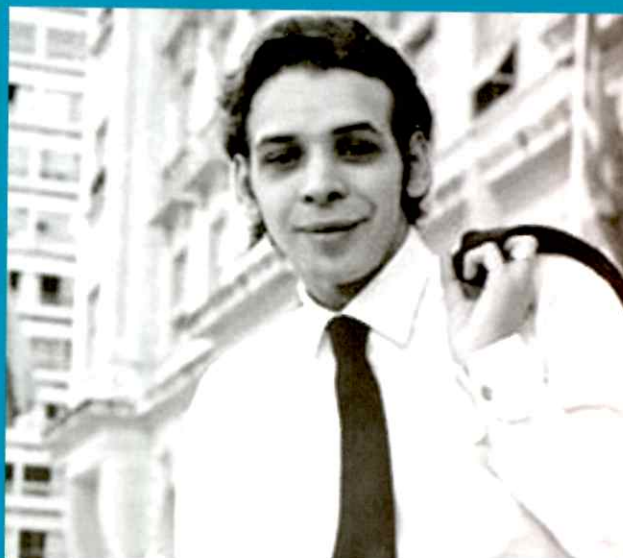
Cercado de glamour, o estilista soube usar o poder da mídia a seu favor e se transformou em celebridade. Vestiu muitas clientes famosas, inclusive as ex- primeiras damas Sara Kubitscheck e Maria Teresa Goulart.

Começou sua vida profissional na Casa Canadá, no Rio de Janeiro, ainda muito jovem, com 15 ou 16 anos, e em 1957, com 20, mudou-se para São Paulo e abriu seu primeiro ateliê, na Praça da República. Nessa época era o lugar mais chique da cidade. Sua trajetória foi fulminante. Tornou-se, graças ao talento e comportamento pessoal, uma celebridade. Em 1959, já desfilava na 2ª Fenit (feira de moda).

Nascido em Soure, arquipélado do Marajó (PA), em 1937, o estilista foi casado com

Maria Stella Splendore, uma de suas manequins (como chamavam à época as modelos de passarela) e teve dois filhos do casamento, Frederico Augusto e Maria Leopoldina. Dener morreu em 1978.

A vida de Dener é contada em dois livros biográficos: **O Bordado da Fama - Uma Biografia de Dener** (de Carlos Dória) e **A Ópera de Dener** (de Maria Dória). O estilista também escreveu, em 1972, a autobiografia **Dener - o luxo**, relançada em 2007.



# EDISCA

A Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca) promove a arte e a cultura por meio da dança. Criada em fevereiro de 1991, em Fortaleza (CE), tem como público crianças e adolescentes em situação de risco social, na faixa etária de 7 a 17 anos.

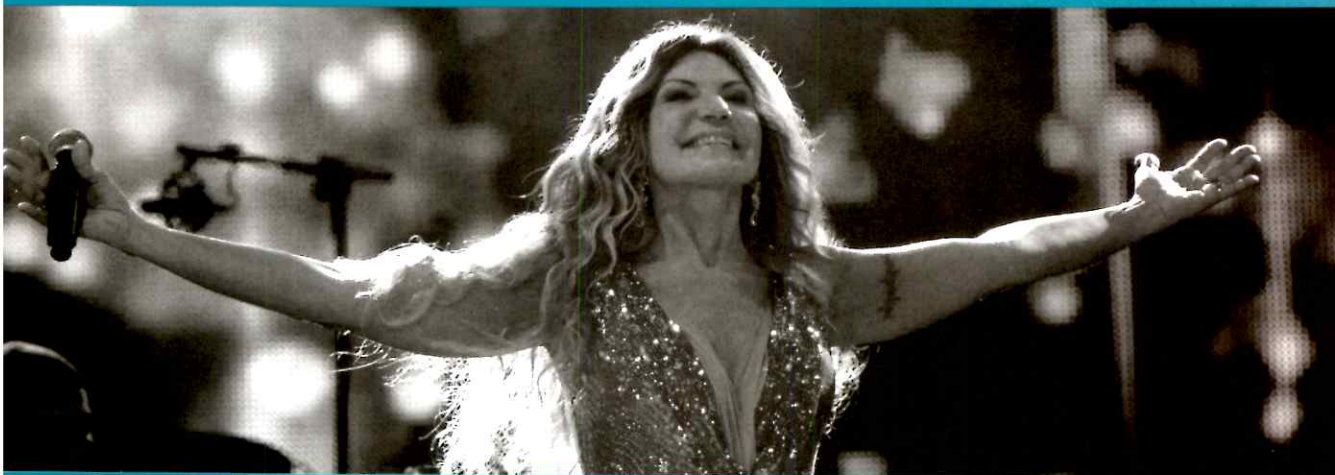
São mais de 400 crianças e adolescentes que passam por um processo formativo e educativo para realização e apresentação de grandes espetáculos. Os alunos participam de aulas de dança, ensaios, cursos de antropologia da dança e têm acesso ao Ponto de Cultura. A Edisca também oferece educação para saúde,

oficinas de estudos, aulas de informática, círculos educativos para pais e familiares, grupos de convivência, além de desenvolver a cidadania por meio da expressão cultural e artística.

Outra atividade importante desenvolvida pela Edisca é a assistência à saúde, a partir do atendimento por psicólogos, médicos ambulatoriais, odontólogos, nutricionistas e outros. Para manter o processo de formação de alunos, a sede da Escola, o mobiliário e os equipamentos, a Edisca trabalha em parceria com a Fundação Beto Studart, financiadora do projeto.



# ELBA RAMALHO



Nascida no alto sertão paraibano começou a tomar gosto pela música na adolescência quando se mudou para Campina Grande, onde cursou o antigo ginásio. Em 1966 pisou num palco pela primeira vez com o coral da Fundação Artística e Cultural Manuel Bandeira. Cursando Sociologia e Economia na UFPB formou o conjunto musical **As Brasas**, composto apenas por mulheres.

Na década 1970 se apresentou no Rio de Janeiro como **cronner** ao lado do Quinteto Violado e não retornou mais à Paraíba, abandonando o curso universitário para tentar a carreira artística. Em 1974 participou da montagem teatral **Viva o Cordão Encarnado**, chamando a atenção da crítica pela hiperatividade no palco. Na época passou a frequentar o Baixo Leblon, onde conheceu artistas e produtores culturais da cidade.

Em 1978 interpretou a prostituta Lúcia em **A Ópera do Malandro**, de Chico Buarque, dirigida por Luís Antônio Martinez Correia, dividindo o

palco com nomes consagrados como Emiliano Queiroz, Otávio Augusto e Marieta Severo. Com grande destaque na peça impulsionou sua carreira de cantora e atriz. Vendo o sucesso da estreada cantora, Chico Buarque inseriu uma gravação da música da peça **O Meu Amor**, interpretada por Elba e Marieta Severo, no disco que leva o nome da canção.

O sucesso da música proporcionou a gravação do 1º disco solo **Ave de Prata**, em 1979. Desde então, Elba direcionou sua carreira como cantora, embora tenha participado como atriz em **Morte e Vida Severina**, dirigida por Walter Avancini e **Arca de Noé 2**, dirigida por Augusto César Vannucci, ambos especiais da TV Globo e que fixaram definitivamente seu nome no cenário nacional.

Considerada uma das principais intérpretes da música brasileira, Elba, ao longo de quase 45 anos de carreira gravou 29 discos, participou de mais de sete filmes e fez inúmeras participações especiais em novelas e seriados de TV.

María de Fátima Palha de Figueiredo, a cantora e atriz Fafá de Belém, nasceu em Belém do Pará em agosto de 1956. De uma família de classe média alta da capital paraense desde a infância destacava-se nas reuniões familiares com a voz afinada. Na adolescência, em parceria com amigos, fez alguns espetáculos em bares e casas noturnas. Fugiu de casa para realizar o sonho de ser cantora, uma vez que sua família não aprovava.

Em 1973 conheceu o baiano Roberto Santana, produtor do grupo Quinteto Violado e musical da Polygram, que a aconselhou a investir na carreira fonográfica. Assim, apresentou-se no Rio de Janeiro, Salvador e em Belém.

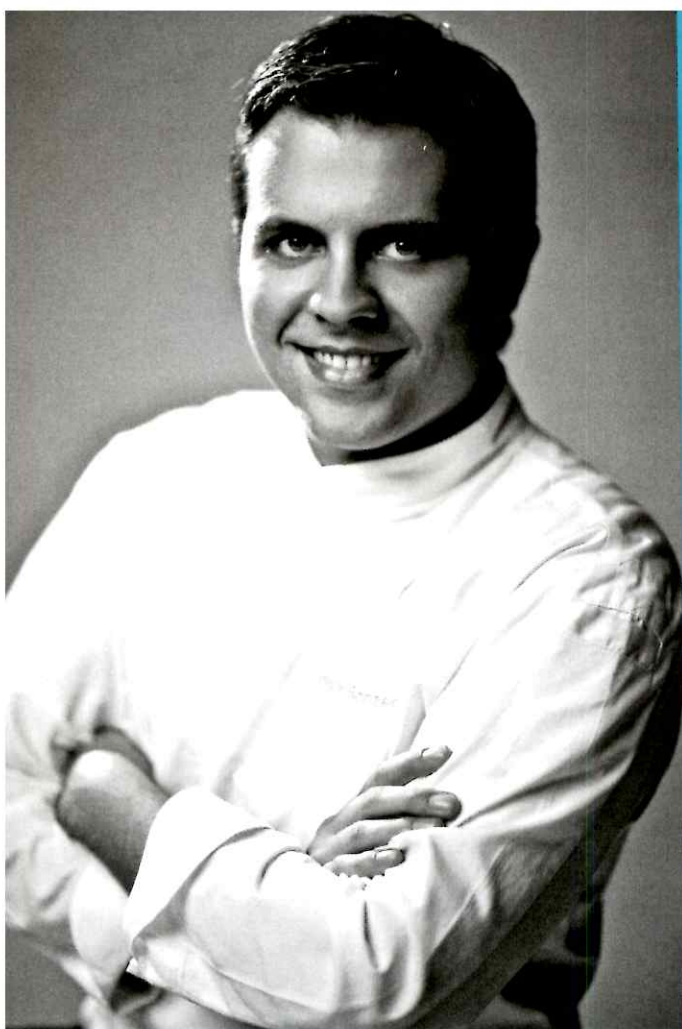
Em 1975 teve o primeiro grande momento de sucesso com a canção **Filho da Bahia**, de Walter Queiroz, que estourou nas rádios.

A música, gravada exclusivamente para a trilha sonora da novela global **Gabriela**, também originou um clipe no programa **Fantástico**, da mesma emissora. Na mesma época lançou o primeiro compacto com músicas, como **Naturalmente** (de Caetano Veloso e João Donato) e **Emoriô** (de Gilberto Gil e João Donato).

Em 1979 lançou seu maior sucesso até hoje - **Sob medida**, de Chico Buarque. A música integrou o repertório de um dos melhores discos de sua carreira: o eclético **Estrela radiante**, onde se alternou entre canções regionais e urbanas.

## FAFÁ DE BELÉM





## FELIPE SCHAEDLER

Vivendo há dez anos em Manaus, o catarinense de Maravilha e amazonense de alma, como se define, Felipe Schaedler dá à culinária do Amazonas maior visibilidade nos grandes centros do país. Estudou gastronomia no Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas e fez especializações no Instituto Italiano de Culinária para Estrangeiros no Rio Grande do Sul.

Estagiou em restaurantes de renome, conviveu e trabalhou com grandes mestres

da culinária. Atrás de conhecimento e novas descobertas explorou o interior do estado do Amazonas em busca de ingredientes, fornecedores e produtos amazônicos, sempre ouvindo os caboclos e suas estórias.

Sua cozinha recebe influência indígena e cabocla e como ele mesmo diz, é “a nova cozinha do Amazonas”. “Não faço receitas contemporâneas, apenas utilizo técnicas e procedimentos contemporâneos em alguns pratos”.

Para ele a comida precisa emocionar. E confia: “Além dos mistérios que guardam as florestas e os rios, o povo e suas tradições, a Amazônia envolve nossos sentidos de forma plena e definitiva. Meu maior sonho e objetivo é consagrar o local onde escolhi viver e trabalhar por meio da gastronomia. Divulgar para o Brasil e para o mundo os sabores do Amazonas”.

# FUNDAARTE

A primeira semente do que hoje é a Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte foi lançada em julho de 1959 com a criação do Conservatório Municipal de Música. A partir de vários estudos, nos anos de 1982 e 1983, transformou-se em Fundação.

Ao longo de 39 anos, a Fundarte tem sido responsável pela difusão e desenvolvimento de várias manifestações artísticas na região. Atuando como Escola de Artes em quatro áreas da expressão artística - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - recebe anualmente centenas de alunos, com idades entre 4 e 85 anos.

Defendendo a inclusão cultural, a Fundarte busca atender crianças em situação de vulnerabilidade social por meio do Projeto Dançar (Prêmio Itaú-Unicef/1997 e chancela da Unesco/2005) bem como nos projetos Cordas e Ação Comunitária. Por meio de convênios e parcerias realiza inúmeras atividades junto à comunidade local, como com o Instituto Arte na Escola/Fundação lochpe/SP para a efetivação do Polo Fundarte da Rede Arte na Escola.

Durante 14 anos realiza no mês de julho o Festival de Música de Montenegro, o Seminário Nacional de Arte e Educação, que está em sua 23ª edição, o Encontro Nacional de Pesquisa em Arte, em sua 5ª edição e que congrega pesquisadores do país, além de palestras, cursos, oficinas, mostras, salões e exposições de arte que tornam a cidade conhecida como 'Cidade das Artes'.



# HEBE CAMARGO

IN MEMORIAM

Hebe Maria Monteiro de Camargo Ravagnani, mais conhecida como Hebe Camargo, nasceu em Taubaté (SP), em 8 de março de 1929 e morreu em 29 de setembro de 2012. Foi apresentadora de televisão, atriz, humorista e cantora. Ficou conhecida como a 'rainha da televisão brasileira'.



Aos 15 anos iniciou carreira como cantora na rádio Tupi, apresentando-se no programa **Clube Papai Noel**. Na década de 1940 formou, juntamente com sua irmã e duas primas, o quarteto **Dó-Ré-Mi-Fá**; o grupo durou três anos. Em 1944, no programa **Arraial da Curva Torta**, da rádio Difusora, formou com sua irmã Stella Monteiro de Camargo Reis a dupla caipira **Rosalinda e Florisbela**. Seguiu na carreira de cantora com apresentações de sambas e boleros em boates.

Em 1955 Hebe deu início ao primeiro programa feminino da TV brasileira, **O Mundo é das Mulheres**. Em 10 de abril de 1966 foi ao ar o programa dominical **Programa Hebe**, que a consagrou como entrevistadora.

Hebe passou por quase todas as emissoras de TV do Brasil, entre elas a Record e a Bandeirantes, nas décadas de 1970 e 1980. Na Bandeirantes, ficou até 1985, quando foi contratada pelo SBT.

A última exibição do programa Hebe na RedeTV ocorreu no dia 25 de setembro de 2012, em edição especial de despedida da emissora. O SBT anunciou dois dias depois a volta da apresentadora para a emissora.



Ainda na primeira infância, Herivelto já era artista nas peças que o pai organizava. Dentre as muitas atividades que desempenhou fora do mundo artístico, trabalhou numa barbearia, onde conheceu grandes sambistas da época e conseguiu ter algumas de suas composições gravadas, como **Da Cor do Meu Violão** e **O Terço do Zé Faustino**. Daí não parou mais de fazer música.

Com Francisco Sena, seu colega na rádio Tupi, e depois com Nilo Chagas formou a dupla Preto e Branco. Em 1936 conheceu Dalva de Oliveira que logo tornou-se sua esposa e companheira de trabalho. Assim, a dupla Preto e Branco virou o Trio de Ouro, um sucesso que durou até 1949.

São dessa época as composições **Acorda Escola de Samba**, **Duas Lágrimas**, **Se o morro não descer**, **Cabaré no Morro**, **Na Bahia**, **Ceci e Peri**, entre outras.

No fim da década de 1940 Herivelto e Dalva separaram-se, dando início a uma tumultuada polêmica musical que duraria cerca de dois anos, com participação de todos os jornais e revistas da época. Acabava aí o primeiro Trio de Ouro.

Desfeito o trio original, Herivelto passou a se apresentar em festivais e criou a 'Escola de Samba de Salão', fez participações em cinema e compôs **Pensando em Ti**, mais um grande sucesso.



# HERIVELTO MARTINS

IN MEMORIAM

# IRMAOS CAMPANA

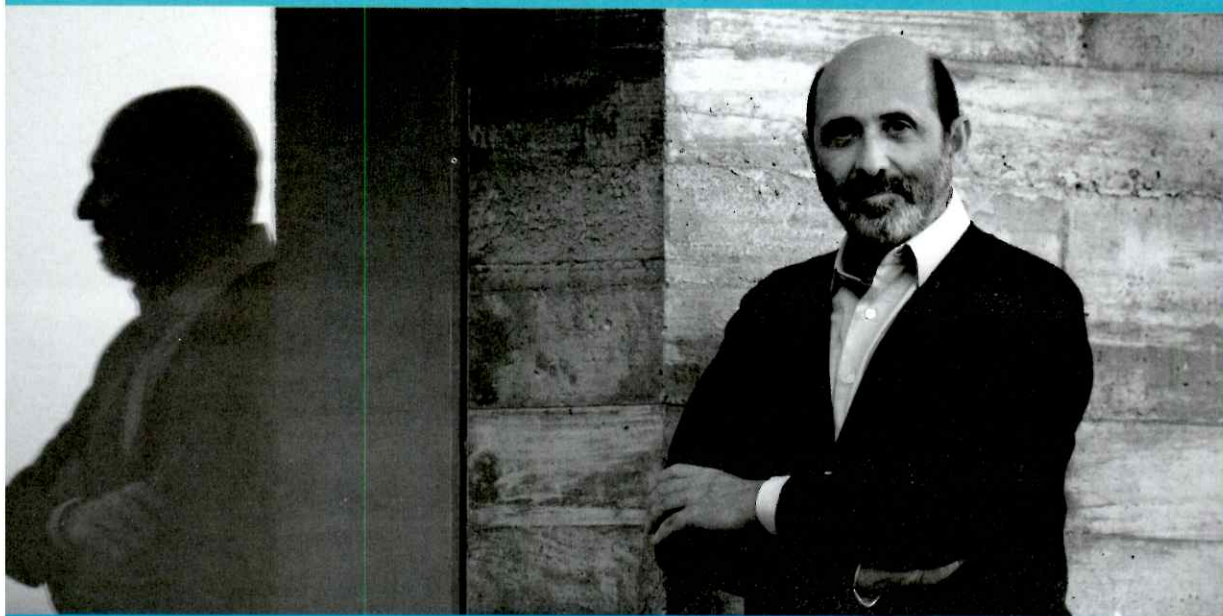
Os Irmãos Campana (Humberto Campana, Rio Claro, março de 1953, e Fernando Campana, Brotas, maio de 1961) há mais de 20 anos criam peças e objetos - alguns de mobiliário - reaproveitando diversos tipos de material.

Em 1989, Humberto, formado em Direito, e Fernando, arquiteto, organizaram a exposição 'Desconfortáveis', onde exibiram peças sem acabamento aparente. Foram os primeiros designers brasileiros a expor no MOMA - Museu de Arte Moderna de Nova York, em 1994.

Suas peças são confeccionadas com materiais como cordas, lascas de madeira, EVA, fios de PVC, guarda-chuvas, papelão, garrafas pet, ralos de banheiro e outros materiais considerados **kitsch**, como ursos de pelúcia. Enquanto o design caminhava para a industrialização, os irmãos Campana inovaram e a partir de suas intervenções criaram peças que se aproximam da arte.

Convidados para exposições pessoais e coletivas, workshops, palestras, cursos, os Campana viajaram por diversos lugares e ganharam inúmeros prêmios. Com obras expostas nos principais museus do mundo, hoje, são reconhecidos pela crítica especializada como designers de maior criatividade deste início de século.





O premiado arquiteto Isay Weinfeld assina projetos inovadores como o da Casa Fasano e da loja das Havaianas, em São Paulo, e a Casa de Brasília. Nascido em 1952 em São Paulo, formou-se na Universidade Presbiteriana Mackenzie onde ocupou, mais tarde, a cadeira de Teoria da Arquitetura.

Foi professor de Expressão Cinética no curso de Arquitetura da Fundação Álvares Armando Penteadado (FAAP). O arquiteto também trabalha com cinema – dirigiu filmes, como **Fogo e Paixão**, de 1988 – é cenógrafo e designer de mobiliário. Sua paixão por cinema o levou, inclusive, a projetar uma casa inspirada no filme **O Sétimo Selo**, do diretor sueco Ingmar Bergman. Seu trabalho foi publicado em veículos de

diversos países, como a influente revista norte-americana **Architectural Digest**. No início de 2012 venceu pela segunda vez o MIPIM AR Future Projects Awards, da revista inglesa **Architectural Review**, com o projeto OKA Building.

Com 28 anos de carreira, o arquiteto virou tema de livro. Escrito pelo jornalista e arquiteto norte-americano Raul Barreneche, o livro **Isay Weinfeld** é uma coletânea de 15 obras residenciais do arquiteto, com 200 fotos e plantas. A edição, em inglês e português, explica os passos de cada projeto.

ISAY  
WEINFELD

# ISMAIL XAVIER



Ensaísta, crítico de cinema, professor e escritor, nasceu em 9 de junho de 1947, em Curitiba (PR). Formado em Engenharia Mecânica na Escola Politécnica (USP) e em Comunicação Social (Habilitação Cinema) na Escola de Comunicação e Artes (USP), em 1970, tem mestrado em **Teoria Literária** (USP). É PhD em Cinema Studies pela Graduate School of Arts and Science da New York University, em 1982, onde também fez pós-doutorado concluído em 1986.

Foi professor-visitante da New York University (1995), da University of Iowa (1998), da Université Paris III, Sorbonne Nouvelle (1999). Membro do Conselho Consultivo da Cinemateca Brasileira, desde 1977, é também membro do Conselho Editorial das revistas acadêmicas *Novos Estudos Cebrap* e *Literatura e Sociedade*. Coordena a coleção *Cinema, Teatro e Modernidade* e com o apoio do CNPq desenvolve trabalhos na área de cinema desde 1989.

Desde 1971 é professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP, onde atua como orientador de mestrado e doutorado na área de cinema, além de participar de núcleos de pesquisa do Centro de Estudos da Metrópole.

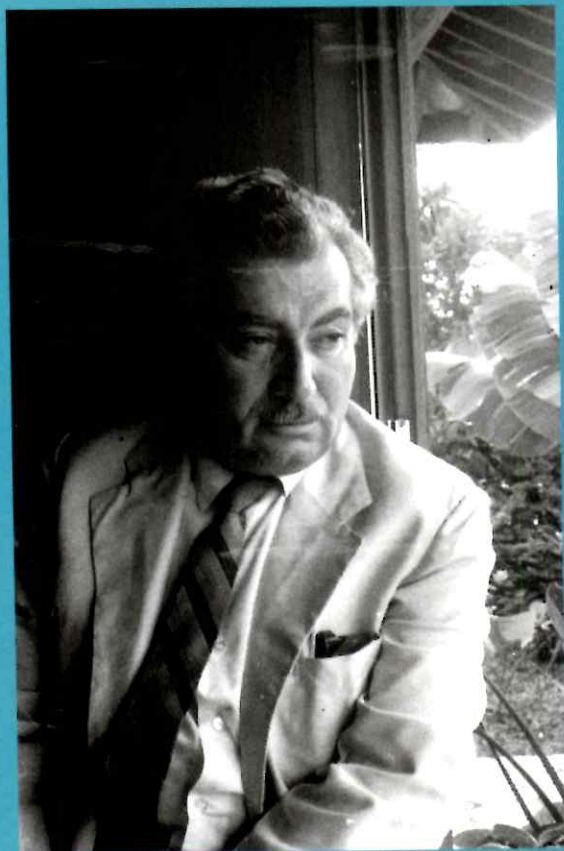
Jorge Leal Amado de Faria nasceu em Itabuna, Bahia, em 1912. Viveu a maior parte da infância em Ilhéus, lugar que lhe serviu de inspiração para vários romances. Estreou na literatura em 1930, com a publicação da novela *Lenita*, escrita em colaboração com Dias da Costa e Édison Carneiro. Seus primeiros romances foram **O País do Carnaval** (1931), **Cacau** (1933) e **Suor** (1934).

Foi para o Rio de Janeiro, então capital da República, para estudar na Faculdade de Direito da então Universidade do Rio de Janeiro, que na década de 1930 era um pólo de discussões políticas e de arte, e ali teve seus primeiros contatos com o movimento comunista organizado.

Formou-se em 1935, mas nunca exerceu a profissão de advogado. Em 1939, foi redator-chefe da revista **Dom Casmurro**. De 1935 a 1944, escreveu os romances **Jubiabá**, **Mar Morto**, **Capitães de Areia**, **Terras do Sem-Fim** e **São Jorge dos Ilhéus**.

Suas obras foram traduzidas para 48 idiomas. É o autor mais adaptado da televisão brasileira. Sucessos como **Tieta do Agreste**, **Gabriela**, **Cravo e Canela** e **Teresa Batista Cansada de Guerra** são criações suas, além de **Dona Flor e seus Dois Maridos** e **Tenda dos Milagres**, entre outras. Em abril de 1961 foi eleito para a cadeira número 23 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Morreu aos 88 anos, em agosto de 2001.



JORGE  
AMADO

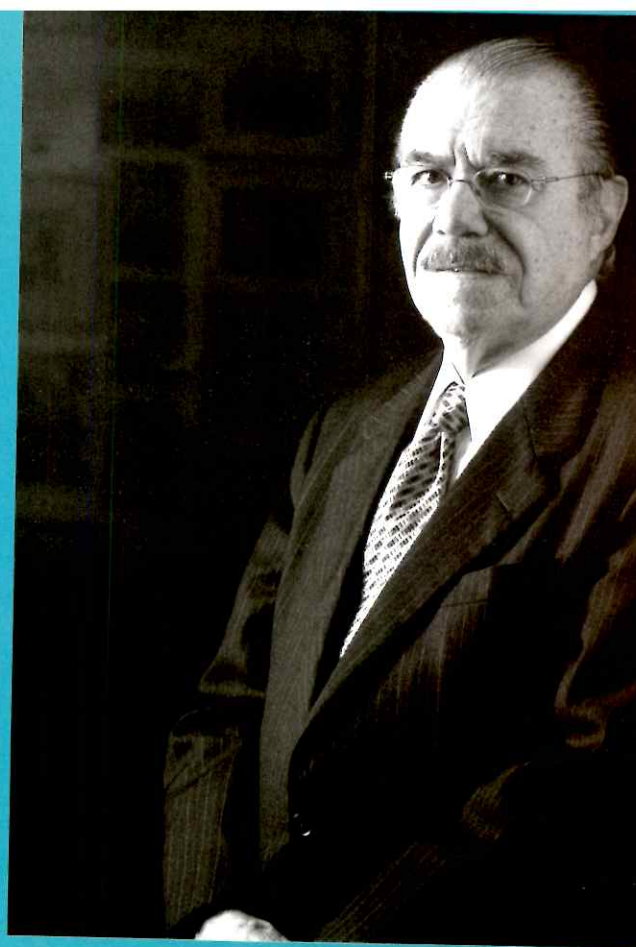
IN MEMORIAM

Sarney é poeta, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras desde 1980, quando sucedeu o escritor José Américo de Almeida ocupando a cadeira 38, que tem como patrono o poeta Tobias Barreto. Foi o 31º presidente do Brasil (1985 a 1990), governador do estado do Maranhão e presidente do Senado Federal, cargo que ocupa atualmente.

Nasceu em 1930, em Pinheiro (MA), e formou-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão. Ao lado de escritores como Bandeira Tribuzzi e Lucy Teixeira, fez parte de um movimento literário difundido por meio da revista que lançou o pós-modernismo no Maranhão, *A Ilha*.

Nesse período era membro da Academia Maranhense de Letras. Ingressou na carreira política em 1954 quando, filiado ao Partido Social Democrático (PSD), foi eleito suplente de deputado federal.

Ao lado da vida política, Sarney desenvolveu extensa carreira literária como autor de contos, crônicas, ensaios e romances. É autor de importantes obras, com destaque para o livro de contos *O Norte das Águas* e os romances *O Dono do Mar* e *Saraminda*, traduzidos em muitas línguas.



JOSÉ  
SARNEY

Marieta Severo da Costa nasceu no Rio de Janeiro, em 1946. Estudou balé clássico durante anos e sonhou ser bailarina. Mudou de ideia aos 16 anos, quando conheceu o curso de teatro do Tablado e a professora Maria Clara Machado e decidiu pela carreira de atriz. A estreia no teatro foi com a peça **Feitiços de Salém** na década de 1960 - época em que também fez sua primeira novela, **O Sheik de Agadir**.

Em 1968 fez parte do musical **Roda Viva** escrito pelo cantor e escritor Chico Buarque, com quem foi casada e teve três filhas, Sílvia, Helena e Luísa. Na época da ditadura militar, ela e Chico moraram em Roma.

Marieta tem grandes trabalhos na televisão, como **E Nós, Aonde Vamos?**, **Bandidos da Falange**, **Champagne**, **Ti-Ti-Ti**, **Tarcísio & Glória**, **Deus nos Acuda**, **A Comédia da Vida Privada**, **Laços de Família**, entre outros. Também fez carreira no cinema estrelando produções como **Chuvas de Verão**, **Bye Bye Brasil**, **O Homem da Capa Preta**, **Sonho Sem Fim**, **Carlota Joaquina - Princesa do Brasil**, **A Dona da História** e **Cazuza - O Tempo Não Pára**.

Atualmente, é a Dona Nenê do seriado **A Grande Família** que estreou na TV em 2001 e também já foi para os cinemas. A atriz e a amiga Andréa Beltrão são proprietárias do Teatro Poeira, no Rio de Janeiro, inaugurado em 2005.

## MARIETA SEVERO





# MÁRIO SCHENBERG

IN MEMORIAM

Multidisciplinar, complexo, intenso. Assim pode ser resumido o trabalho deste pernambucano, nascido em 1914, que dedicou sua vida à ciência e às artes. Físico, político e crítico de arte, atuou ativamente em cada campo que se debruçou tendo deixado um importante legado.

Mário Schenberg foi, antes de tudo, um apaixonado pelo conhecimento e pela descoberta. Mantinha grande interesse pelas artes plásticas, tendo convivido com artistas brasileiros como Di Cavalcanti, Lasar Segall, José Pancetti, Mário Gruber e Cândido Portinari, e também estrangeiros, como Bruno Giorgi, Marc Chagall e Pablo Picasso.

Atuou também como crítico de arte, escrevendo diversos artigos sobre

artistas contemporâneos brasileiros como Alfredo Volpi, Lygia Clark e Hélio Oiticica. Com ativa participação política foi eleito duas vezes deputado estadual por São Paulo. Em função de suas ligações com o Partido Comunista Brasileiro foi cassado e preso mais de uma vez pela ditadura militar brasileira.

A diversificação de seus interesses data de sua infância e foi influenciada pelas viagens feitas com seus pais à Europa, onde esteve em contato com a arquitetura gótica e começou a se interessar pela história. Desde cedo mostrou notável capacidade para a matemática, encantando-se com a geometria que teve forte influência em seus futuros trabalhos.

Morreu em São Paulo, em 1990.



# MARTHA MEDEIROS

É colunista do jornal **Zero Hora** de Porto Alegre, e de **O Globo**, do Rio de Janeiro. Estudou no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, instituição tradicional de Porto Alegre. Formou-se em 1982 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. É casada e tem duas filhas.

Trabalhou em propaganda e publicidade, mas logo se sentiu frustrada com a carreira. Quando seu marido recebeu uma proposta de trabalho no Chile, decidiu que uma mudança de país seria uma ótima oportunidade para dar um tempo na profissão. Esta estada de nove meses no Chile na qual passou escrevendo poesia acabou sendo um divisor de águas na sua vida. Quando voltou para Porto Alegre, começou a escrever crônicas para jornal e, a partir daí, sua carreira literária deslançou.

O livro **Strip-Tease** (1985), editora Brasiliense/SP, foi o primeiro de seus trabalhos publicados. Seguiram-se **Meia noite e um quarto** (1987), **Persona non grata** (1991), **De cara lavada** (1995), **Poesia Reunida** (1998), **Geração Bivolt** (1995), **Topless** (1997) e **Santiago do Chile** (1996). Seu livro de crônicas **Trem-Bala** (1999) já na 9ª edição foi adaptado com sucesso para o teatro.



nos cinemas do Brasil. Paulista, nascido em 1912 em uma família numerosa e com poucos recursos, começou a carreira no circo ainda adolescente. Aos 14 anos, deixou a casa dos pais para acompanhar o Circo La Paz, da capital paulista. Entre um número e outro de faquir, ele contava anedotas e 'causos'.

Foi membro de muitas trupes teatrais, com as quais percorreu muitos municípios do interior de São Paulo. Fez muitas peças e atuações elogiadas.

Em 1946, Mazzaropi é convidado para fazer o programa **Rancho Alegre** na Rádio Tupi de São Paulo. Em 1950, é inaugurada a primeira emissora de televisão brasileira, a TV Difusora, onde o mesmo programa estreou na televisão.

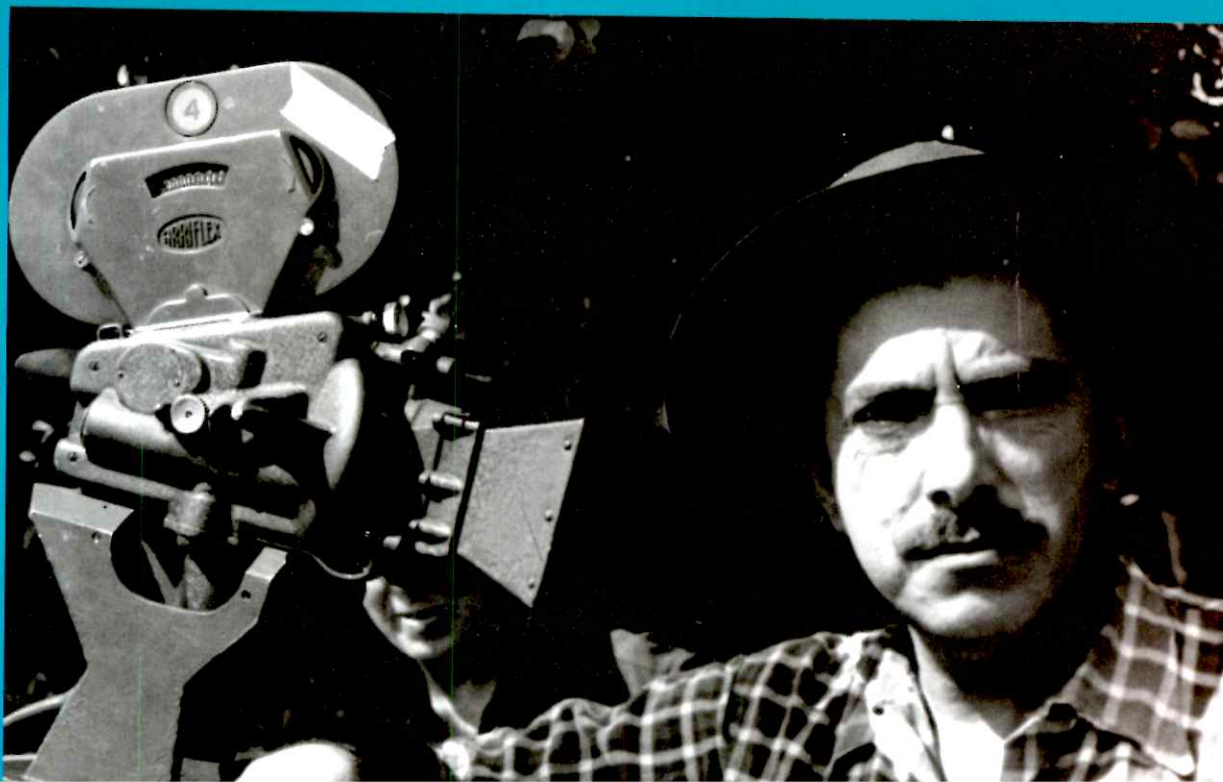
Em 1952, lançou o filme **Sai da Frente**, o primeiro de muitos. Até sua morte em 1981, aos 69 anos de idade, produziu 32 filmes. Além de produzir, roteirizar e escrever ele também estrelava os próprios filmes.

Seus filmes abordavam o racismo, a religião, a política e a ecologia. Era conhecido por falar 'a língua do povo' e foi um grande sucesso de público em sua época. Fazem parte da filmografia obras como **Chico Fumaça**, **Jeca Tatu** e **As aventuras de Pedro Malasartes**, entre outros.

Morreu aos 69 anos, em 1981.

# MAZZAROPI

IN MEMORIAM



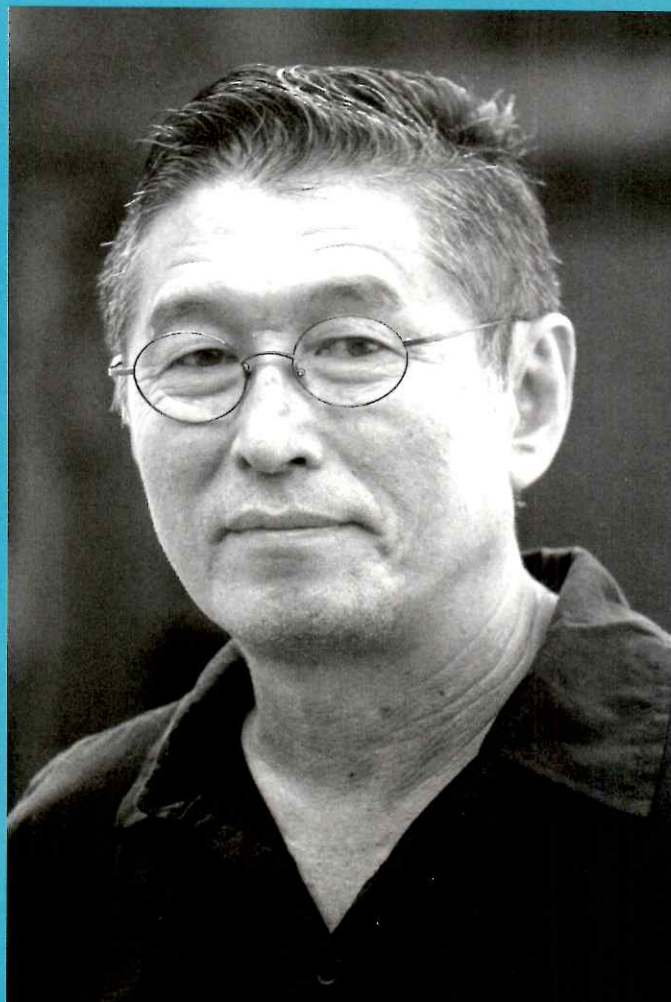
# MIGUEL TAKAO CHIKAOKA

Fotógrafo nascido em Registro, interior de São Paulo, em 1950, estudou engenharia na Universidade de Campinas e na École Supérieure de Mécanique et Électricité de Nancy, na França. Voltou para o Brasil e foi morar em Belém (PA), onde trabalhou como correspondente das agências F4 e N-Imagens.

Foi responsável por projetos de profunda influência no Norte do país como a oficina Fotoativa e o sistema alternativo de exposições em praça pública, conhecido por Foto Varal. Coordenou a 1ª e a 2ª Mostra Paraense de Fotografia, realizadas em 1982 e 1983, respectivamente, além de ter sido diretor de assuntos culturais do Grupo Foto Pará, entre 1984 e 1986.

Atualmente, o fotógrafo dedica-se à coordenação do departamento de ensino e pesquisa da FotoAtiva, ateliê voltado para o ensino da fotografia que, em 2000, foi transformado em Associação.

Criou as jornadas 'Belém 24 Horas' e as oficinas 'Fotografia Sensorial', 'Photo Morphosis', 'Fotografia Experimental', 'Brincando com a Luz' e, mais recentemente, 'Tubo de Ensaio'. Chikaoka já ministrou oficinas e palestras no Brasil e no exterior.



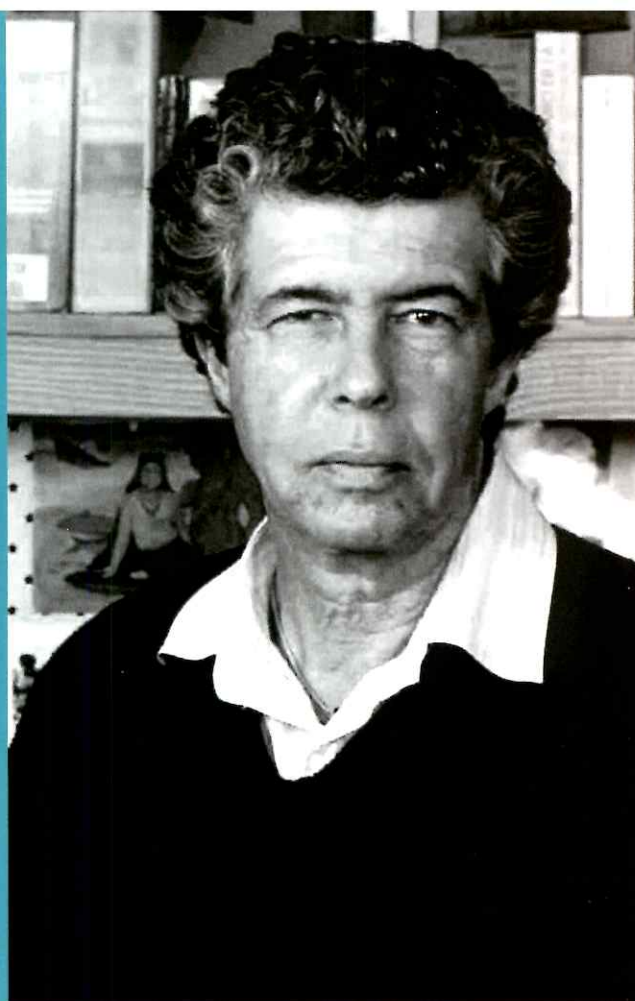
Antropólogo e fotógrafo brasileiro, nascido no bairro carioca da Tijuca, em 1948, estudou no Colégio Militar e cursou Direito na UFRJ, de onde saiu para o exílio em Paris. Ao retornar ao país fundou em Brasília, juntamente com os fotógrafos Eliane Mota e Rolnan Pimenta, a Ágil (Agência Imprensa Livre) que congregava jovens fotógrafos e integrava o nascente movimento de agências independentes de fotografia.

É doutorado em Antropologia pela École des Hautes Études em Sciences Sociales (França) e mestre em Comunicação Social pela UnB (onde lecionou).

É o realizador e coordenador-geral do FotoRio - Encontro Internacional de Fotografia do RJ. Autor dos livros Encontro na Bahia (1979), de Agudás - os 'brasileiros do Benim' (2000) e Linguagem fotográfica e informação (2002, 3ª ed).

Guran ganhou o prêmio Vitae (1990), o 10º Prêmio Marc Ferrez da Funarte (1998) e o Prêmio Pierre Verger da Associação Brasileira de Antropologia (Prêmio Especial do Júri/2002), o prêmio Ori 2007 da prefeitura do Rio e o prêmio Orilaxé 2009 do Grupo Cultural AfroReggae.

Pesquisador associado do Laboratório de História Oral e Imagem da UFF, membro do Comitê Científico Internacional do Projeto Rota do Escravo da Unesco e da diretoria executiva da Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil. Atualmente é professor no Curso de Comunicação Social da Universidade Gama Filho (RJ) e pesquisador associado do Centro de Estudos Afro-asiáticos da Universidade Cândido Mendes (RJ).



MILTON  
GURAN

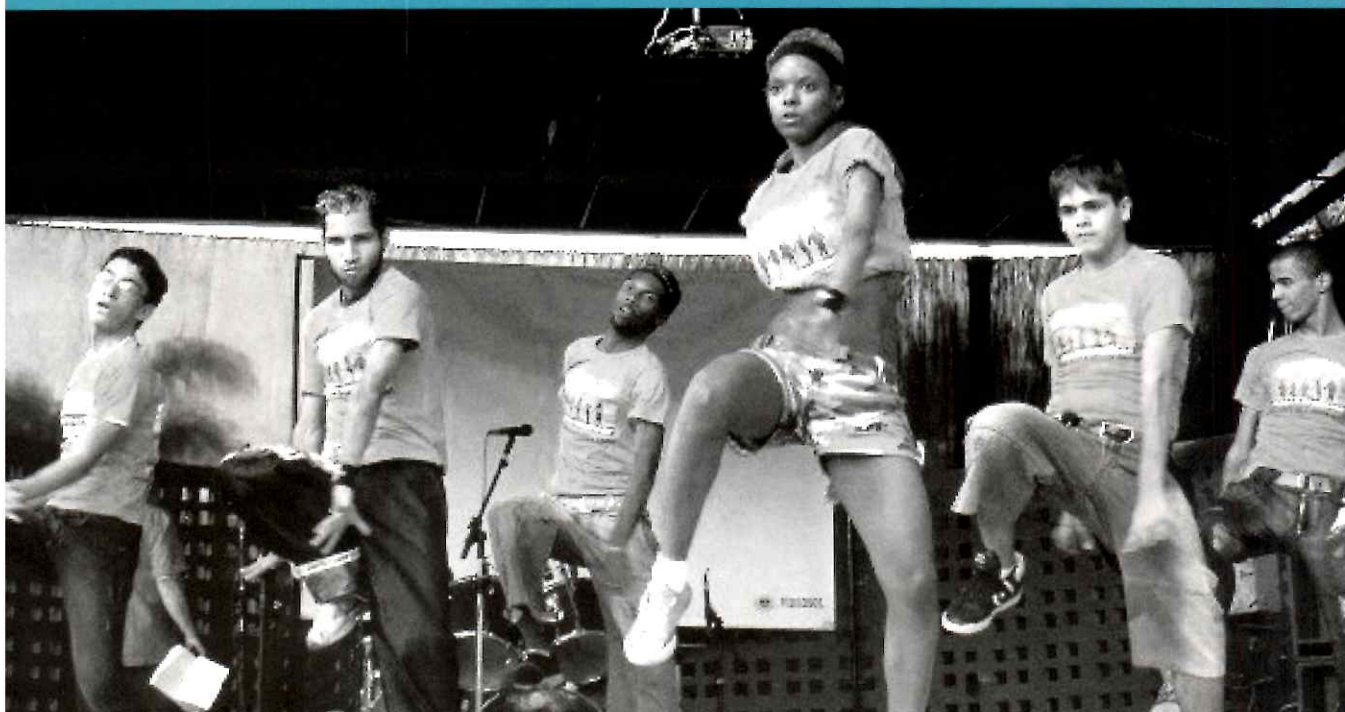
# MOVIMENTO GAY DE MINAS – MGM

Fundado em 28 de junho de 2000, o Movimento Gay de Minas (MGM) é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, que atua no estado de Minas Gerais e trabalha, principalmente, no combate à homofobia, ao ódio e à intolerância contra GLBTs (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros).

O MGM está à frente de diversas lutas, projetos e debates que envolvem todo o movimento homossexual brasileiro e é pioneiro da causa em Minas Gerais. O trabalho do Movimento Gay de Minas

funciona por meio de voluntariado e de projetos financiados por órgãos públicos, como os ministérios da Saúde e da Cultura e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Um dos objetivos da instituição é atuar como centro de convivência para cidadãos e cidadãs homossexuais, ponto de encontro, troca de experiências e valorização da cultura gay. Um local onde essas pessoas possam se reunir, discutir e encontrar na união soluções para uma melhor qualidade de vida.



# MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



Vinte mil metros quadrados destinado à história do Brasil. Assim pode ser definido o Museu Histórico Nacional criado no centenário da independência do Brasil pelo então presidente Epitáfio Pessoa. Passados 90 anos, esse espaço, enclavado no centro histórico do Rio de Janeiro reúne um acervo de mais de 348.515 itens.

O acervo é composto por documentos, imagens, moedas, selos, móveis, armas, esculturas, pratarias etc., utilizados no estudo, preservação e divulgação da História do Brasil.

Além das exposições, o museu possui o maior acervo numismático e filatélico

da América Latina, com cerca de 127.000 peças, entre moedas, cédulas, selos, carimbos, sinetes, medalhas e ordens honoríficas.

Há várias peças raras, como a moeda 'Peça da Coroação', com tiragem de apenas 64 exemplares, cunhada a mando do Imperador Dom Pedro I para comemorar sua coroação, em 1822; medalha em homenagem a Louis Pasteur; bulas dos papas Clemente VI (século XIV) e Júlio II (séculos XV e XVI) e a Insígnia Imperial Ordem da Rosa, criada para perpetuar a memória do segundo casamento de Dom Pedro I com Dona Amélia de Leuchtenberg.

# MUSEU DE VALORES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Museu de Valores foi inaugurado em agosto de 1972, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Sua transferência para Brasília se deu com a construção do edifício-sede do Banco Central. A abertura oficial do espaço na capital federal aconteceu em setembro de 1981.

O acervo do Museu tem cerca de 125 mil peças, brasileiras e estrangeiras, abrangendo dos mais antigos aos mais modernos meios de pagamento. São células, moedas e outros valores impressos, barras de ouro, medalhas e curiosidades ligadas ao dinheiro e a tecnologia de sua fabricação.

Possui uma das mais completas coleções de moedas e cédulas brasileiras, com

peças representativas de todos os períodos da história do país. Esta coleção inclui exemplares de extrema raridade, como a 'Peça da Coroação' da qual foram cunhadas apenas 64 moedas para comemorar a coroação de D. Pedro I como imperador do Brasil, em 1822.

O museu abriga as seguintes salas: Brasil, Mundo, Ouro, Emissões do Banco Central do Brasil, Curiosidades Monetárias, Outros Valores, Fabricação do Dinheiro e uma máquina de cunhar de 1937 para a distribuição de medalhas-brindes aos visitantes. Além desses espaços, existem áreas destinadas a exposições temporárias e atividades complementares de estudantes.



# ORLANDO ORFEI



Domador, pintor, escritor, dublê de cinema e televisão, empresário, diretor circense e músico. O Circo Orfei nasceu na Itália em 1825 com seu avô Paulo Orfei. Orlando estreou no picadeiro aos 6 anos de idade como palhaçinho dentro das calças do irmão. Foi malabarista, equilibrista, ciclista acrobático e mágico. Em 1956, tornou-se domador - atividade que o levou a ser considerado um dos melhores do mundo.

Foi condecorado pelo governo do seu país como Cavaleiro Oficial da República por sua contribuição para a educação dos jovens. É cidadão honorário no Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia. Recebeu o título de Cidadão Carioca pelo município do Rio de Janeiro e de Cidadão Iguaçuno pela Câmara Municipal de Nova Iguaçu-RJ. Foi recebido por papas, estrelas de cinema e estadistas.

Orlando Orfei veio ao Brasil em 1968 para uma apresentação no Festival Mundial do Circo. Logo, se apaixonou pelo Brasil e decidiu ficar, deixando na Itália um legado inestimável de tradição e cultura circense. Em pouco tempo no Brasil o circo Orlando Orfei tornou-se um dos maiores do país.

Em 2008, Orlando fez sua última apresentação. Hoje, com 92 anos de idade e longe dos picadeiros, mora em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense (RJ).



# ORQUESTRA POPULAR BOMBA DO HEMETÉRIO

Formada em 2002, a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério é a realização de um sonho do trompetista, compositor e arranjador maestro Forró, em reunir músicos da vizinhança para estudar a linguagem musical acadêmica, conhecer e valorizar a riqueza cultural da Bomba do Hemetério (bairro de Recife) e misturar tudo isto em forma de som.

Focado na pesquisa, manutenção, releitura e interação entre vários ritmos e expressões musicais de Pernambuco, do Brasil e do mundo, o grupo trabalha a formação profissional e cidadã como tema permanente nos seus ensaios, que acontecem, pelo menos, duas vezes por semana durante o ano.

O perseverante trabalho do maestro Forró e dos integrantes da Orquestra mudou para melhor a visão da cidade sobre o

bairro, ajudou a elevar a auto-estima dos seus moradores, que hoje se reconhecem no sucesso da Orquestra e se orgulham de fazer parte dessa história. A OPBH é um dos mais respeitados grupos da nova cena musical de Pernambuco.

Integram a orquestra: maestro Forró (direção artística/musical); Paulo Ricardo e Pequeno (sax alto), Leleu e Everton Lima (sax tenor), Daniel Galego (sax barítono), Roberto Patrício, Clóvis Oliveira Duda, Metralha, Melqui (trompete), Elexandro Gordo, Moacir, Bira Simão, Alexandre Cazuza (trombone), Walthino d'Souza (tuba, cavaquinho, banjo e percussão), Alberico José (baixo), Wellington Jamaica (bateria e percussão), Cícero Baton e Renato Teodoro (percussão), D'Angelo Espindola e Valéria (vocalistas); equipe técnica: Jéferson Farias (técnico de som) e Cleones José Roadie.



# PAULO GOULART



Paulo Arnaldo Figueira nasceu em Ribeirão Preto (SP), em janeiro de 1933, e adotou o nome artístico de Paulo Goulart. É ator, dramaturgo e produtor teatral. É casado com a atriz Nicette Bruno e têm três filhos, Beth Goulart, Paulo Goulart Filho e Bárbara Bruno.

No início dos anos 1950, mudou-se para a capital paulista e passou a trabalhar como rádio-ator na rádio Tupi, onde participou de diversos programas, como o comandado por Mazzaropi, com que fez seu primeiro trabalho em televisão, em 1952.

Conheceu o teatro e no mesmo ano passou a integrar a Companhia Nicette Bruno e Seus Comediantes, atuando em **Senhorita Minha Mãe**, de Louis Verneuil, e no mesmo ano em **Amor Versus Casamento**, de Maxwell Anderson. A partir daí, iniciou uma carreira promissora no teatro, participando em 1956 da peça **Vestido de Noiva**, de Nelson Rodrigues.

A paixão pelo teatro não ficou somente nos palcos e em 1975, ele inicia-se como autor escrevendo **Nós Também Sabemos Fazer**, peça em que dirige ele próprio. Em 1980 escreve **Mãos ao Alto, São Paulo!**, dirigida por Roberto Lage. No ano seguinte, Aderbal Freire-Filho dirige seu texto **Mãos ao Alto, Rio!**.

Entre os trabalhos mais recentes destacam-se **Crimes Delicados** (2000); **O Evangelho Segundo Jesus Cristo** (2001); **Sábado, Domingo e Segunda** (2003); e **O Homem Inesperado**, de Yasmina Reza.

# PLÍNIO MARCOS

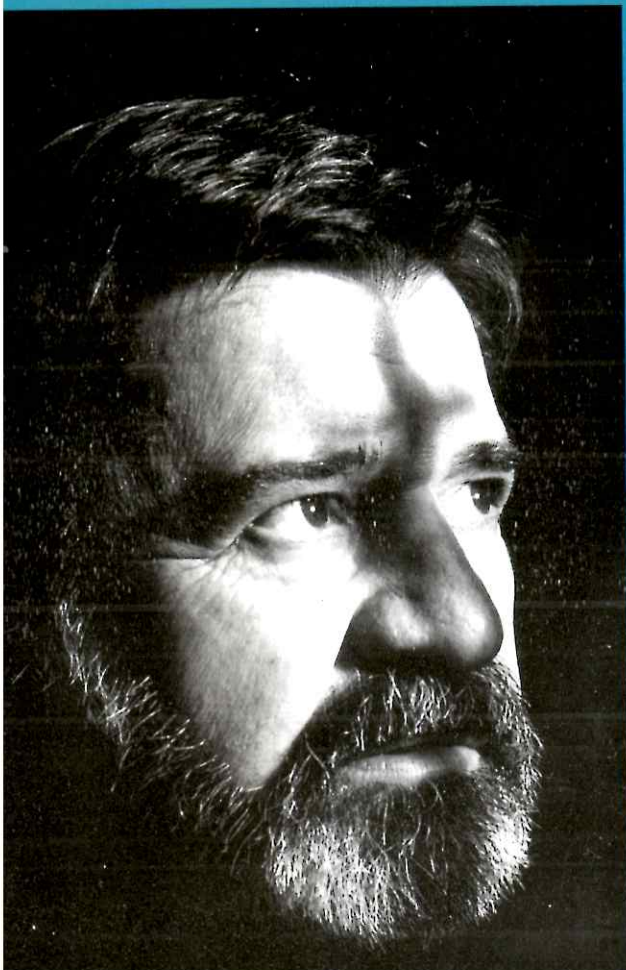
IN MEMORIAM

Nasceu em Santos (SP) em setembro de 1935 e morreu na capital paulista em novembro de 1999. Foi um dos primeiros a retratar com autenticidade a vida do submundo de São Paulo, com destaque para a homossexualidade, marginalidade, prostituição e violência. Foi dramaturgo, ator, jornalista, tarólogo, camelô de seus próprios livros, técnico da extinta TV Tupi, jogador de futebol e palhaço.

Sua primeira peça - **Barrela** - foi escrita aos 22 anos, depois de tentar ser jogador de futebol e de trabalhar como palhaço de circo por cinco anos. Na década de 1960, participou da criação do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes. Na época, os militares que estavam no poder o viam como "inimigo do sistema". Tanto que, após 1968, o teatro de Plínio Marcos era sistematicamente censurado; até mesmo **Dois Perdidos Numa Noite Suja** (1966) e **Navalha na Carne** (1967), que já haviam sido apresentadas em diversas regiões do país foram interditas em todo o território nacional.

Plínio era o próprio símbolo do autor perseguido pela censura. Nos anos 1970, incomodava a ditadura e a censura federal. Foi preso e detido para interrogatório em várias ocasiões.

Com o fim do regime militar, na década de 1980, suas peças foram liberadas e Plínio novamente surpreendeu. Escreveu **Jesus Homem e Madame Blavatsky** nas quais mostra um lado mais espiritualista. Em 1985, ganhou os prêmios Molière e Mambembe pela peça **Madame Blavatsky**.



# RAQUEL TRINDADE



Considerada uma das maiores memórias vivas no Brasil, a ativista da cultura negra, artista plástica, poeta, dançarina, coreógrafa e terapeuta ocupacional, Raquel Trindade Souza, a Kambinda, filha mais velha do grande poeta negro Solano Trindade e Maria Margarida Trindade, nasceu em Recife (1936); criou-se e foi registrada em Duque de Caxias (RJ).

Valiosa fonte de conhecimento e vivência da cultura afro-brasileira, sua atuação e testemunho têm sido de grande contribuição para o enfrentamento do preconceito contra o negro, a mulher e o nordestino na sociedade brasileira.

Fundadora do Teatro Popular Solano Trindade (1975), no Embu (SP) e da Nação

Kambinda de Maracatu, sempre ministrou cursos e oficinas livres por todo o país. Aínsa hoje administra o teatro que tem um trabalho voltado para danças afro-brasileiras como maracatu, coco, jongo mineiro, fluminense e da serrinha, samba de roda, samba lenço rural paulista, bumba-meu-boi, cafezal de Pernambuco, cafezal de São Paulo, lundu colonial e o movimento de dança dos orixás.

Casada oito vezes têm três filhos – Vitor da Trindade, Regina Célia e Dada.

Autora de Embu: Aldeia de M'Boy (Noohva América), atualmente está elaborando um novo livro sobre danças de origem banto chamado **Urucungos, Puítas e Quijenges**.

# REGINA CASÉ

Poucos artistas brasileiros são tão identificados com o povo, com a periferia, como Regina Casé. E poucos nomes deixam uma trajetória tão divertida e coerente pela televisão, levando risadas e dignificando os mais carentes. Regina Maria Barreto Casé nasceu em pleno carnaval de 1954, em Botafogo, no Rio de Janeiro.

Conheceu o teatro em 1970 ao se inscrever despretensiosamente no curso de Sergio Britto. Durante o resto da década, dedicou-se aos palcos dividindo o trabalho com cursos universitários de comunicação, filosofia e história.

Em 1978, salta dos palcos para as salas de exibição, com uma participação no filme **Chuvas de Verão**, de Cacá Diegues. No mesmo ano, Arnaldo Jabor escala a atriz para um papel um pouco maior no filme **Tudo Bem**. A partir daí, Regina começa a atuar em mais filmes, fazendo participações na televisão, meio que a torna conhecida e querida em todos os cantos do Brasil.

Nesta década, entre tantos trabalhos na televisão, participou no Canal Futura dos programas **Um pé de quê? E Que História é Essa**, da novela **As Filhas da Mãe** na TV Globo. Estreou como autora e diretora de televisão, ao lado do cineasta Fernando Meirelles, com o episódio **Uólace e João Victor**, que deu origem ao seriado **Cidade dos Homens**.

Em 1988, participou de um dos programas mais importantes da história do humor da televisão brasileira, a TV Pirata.

Comandou **Central da Periferia**; atuou pela 1ª vez em uma mini-série, **Amazônia, de Galvez a Chico Mendes**, de Glória Peres. Com a série de reportagens **Minha Periferia é o Mundo**, voltou a apresentar um quadro no **Fantástico**. Fez participação especial em

**Ciranda de Pedra**. Em 2009 sua biografia foi enredo de escola de samba em SP. No mesmo ano, participou da mini-série **Som&Fúria**, e no quadro do **Fantástico**, **Vem com Tudo**, além de participação especial no programa **Papai Noel Existe**. Atualmente, apresenta o programa **Esquenta!** com atrações musicais e entrevistas com personalidades da música brasileira.





Intelectual e feminista brasileira, nascida no Rio de Janeiro em novembro de 1930. Nasceu praticamente cega, sua personalidade singular deu-lhe força e determinação suficientes para tornar-se uma das mais brilhantes intelectuais de nosso tempo.

Formada em Física e Economia, a escritora e editora publicou diversos livros polêmicos, contestadores e inovadores do ponto de vista dos valores sociais modernos. Nos anos 1970, foi uma das pioneiras do movimento feminista no Brasil.

Nos anos 1980, quando a Igreja adotou uma postura mais conservadora, passou a ser perseguida por seus ideais. Sua atuação intensa no mercado editorial é fruto da mente libertária, cuja visão atenta da sociedade pode ser comparada a de muito poucos intelectuais da atualidade.

Suas idéias refletem-se na vida pessoal; há pouco tempo, Rose Marie Muraro desafiou seus próprios limites quando, aos 66 anos, recuperou a visão com uma cirurgia e viu seu rosto pela primeira vez. "Sei hoje que sou uma mulher muito bonita."

## ROSE MARIE MURARO

# SILVIO SANTOS

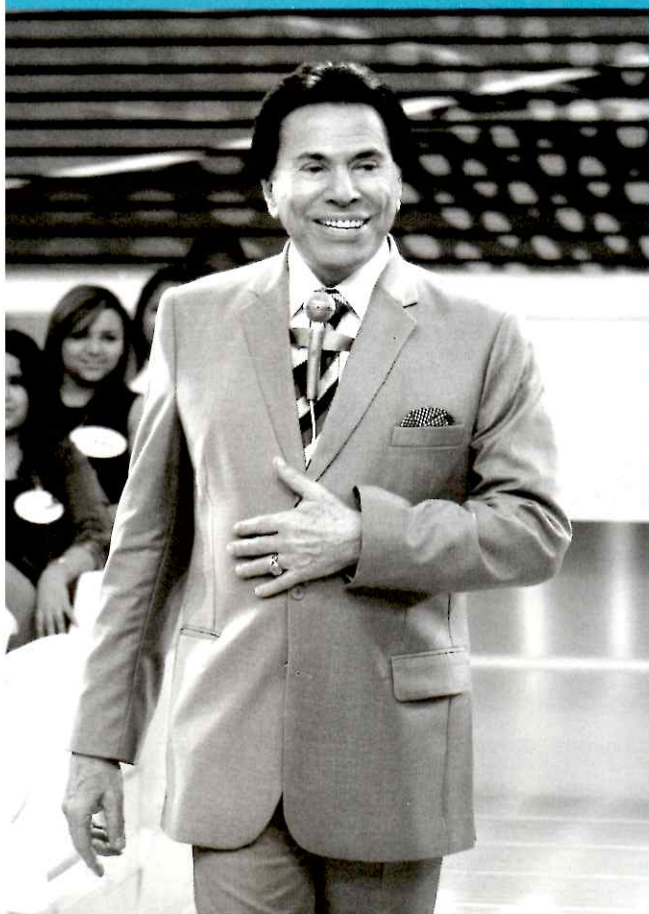
Conhecido como Silvio Santos, o empresário e animador que nasceu na Lapa (RJ), em dezembro de 1930 sob o nome de Senhor Abravanel, é prestigiado apresentador de televisão e dono do Grupo Silvio Santos. Começou

a trabalhar cedo; em 1945 com 14 anos já era camelô de carteirinhas plásticas para guardar título de eleitor. Após, foi locutor de rádio em Niterói. O dom de falar em público o levou para São Paulo, onde começou a trabalhar em bares apresentando espetáculos e sorteios em caravanas de artistas.

Em 1961, já na televisão, adaptou os formatos de seus shows com o programa Vamos Brincar de Força, transmitido pela TV Paulista. Ao mesmo tempo em que evoluía na televisão administrava seu lado empreendedor. Adquiriu o Baú da Felicidade, empresa que vendia baús de presentes de Natal para crianças.

Quando a TV Paulista foi incorporada à Rede Globo seguiu pagando aluguel pelo seu horário. No início dos anos 1970 foi para a Rede Tupi; em 1975 passou a transmitir seus programas simultaneamente na Tupi e na TVS. A Tupi faliu em 1980 e o Programa Silvio Santos passou a ser transmitido pela Rede Record, emissora que Silvio chegou a ser dono de 50% e que vendeu para Edir Macedo, em 1990.

Em 1981 conseguiu licença para operar o canal 4 e formou o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) que logo conquistou a 2ª posição entre as redes de TV aberta do país.



AGRACIADOS DAS EDIÇÕES  
ANTERIORES



**1995**

Antonio Carlos Magalhães Peixoto  
Fernanda Montenegro  
Celso Furtado  
Joãozinho Trinta  
Jorge Amado Leal de Faria  
José Ephim Mindlin  
José Sarney  
Manoel Francisco do Nascimento Brito  
Nise Magalhães da Silveira  
Oscar Niemeyer  
Pietro Maria Bardi  
Ricardo Ancede Gribel  
Roberto Marinho

**1996**

Bibi Ferreira  
Franco Montoro  
Athos Bulcão  
Carlos Eduardo Moreira Ferreira  
Mestre Didi  
Edemar Cid Ferreira  
Francisco Brennand  
Carybé  
Padre Vaz  
Jens Olesen  
Joel Mendes Rennó  
Max Justo Guedes

Nélida Piñon  
Olavo Setúbal  
Sérgio Motta  
Walter Moreira Salles

**1997**

1º Regimento de Cavalaria de Guarda  
de Brasília - DF  
2º Grupo de Artilharia de Campanha  
Autopropulsado de Itu - São Paulo  
Adélia Prado  
Antônio Poteiro  
Antônio Salgado Peres Filho  
Braguinha  
David Assayag Neto  
Diogo Pacheco  
Dona Lenoca  
Fayga Perla Ostrower  
Gilberto Francisco Renato Allard  
Chateaubriand Bandeira de Mello  
Gilberto João Carlos Ferrez  
Helena Maria Porto Severo da Costa  
Hilda Hilst  
Jorge da Cunha Lima  
Jorge Gerdau Johannpeter  
José Ermírio de Moraes Filho  
José Safra  
Lúcio Costa  
Luiz Barreto  
Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça

Maria Clara Machado  
Mãe Olga de Alaketu  
Robert Broughton  
Ubiratan Diniz de Aguiar  
Wladimir do Amaral Murtinho

## 1998

Abram Abi Szajman  
Altamiro Aquino Carrilho  
Antonio Britto Filho  
Ariano Suassuna  
Cacá Diegues  
Mãe Cleusa do Gantois  
Déclo de Almeida Prado  
Franz Weissmann  
João Carlos Gandra da Silva Martins  
José Hugo Celidônio  
Lily Marinho  
Miliú Villela  
Miguel Jorge  
D. Neuma da Manguelra  
Octávio Frias de Oliveira  
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho  
Paulo Autran  
Paulo César Ximenes Alves Ferreira  
Roseana Sarney Murad  
Ruth Rocha  
Ruy Mesquita  
Sebastião Salgado  
Walter Hugo Khoury  
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

## 1999

Abraão Koogan  
Almir Gabriel  
Aloysio Faria  
Ana Maria Diniz  
Antonio Houaiss (in memoriam)  
Beatriz Pimenta de Camargo  
Ecyla Brandão  
Enrique Iglesias  
Mãe Stella de Oxóssi  
Ester Bertolotti  
Héllo Jaguaribe de Mattos  
João Antunes de Oliveira  
Hermínio Bello de Carvalho  
Paixão Côrtes  
Romero Magalhães  
J. Borges  
Angel Vianna  
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer  
Maria Delith Balaban  
Mário Covas  
Paulo Fontainha Geyer  
Washington Luiz Rodrigues Novaes

## 2000

Ana Maria Machado  
Angela Gutierrez  
Dom Geraldo  
Dalal Achcar

Edino Krieger  
Elizabeth D'Angelo Serra  
Firmino Ferreira Sampaio Neto  
Siron Franco  
Gianfrancesco Guarnieri  
Gilberto Gil  
José Alves Antunes Filho  
Luiz Henrique da Silveira  
Luiz Sponchiado  
Maria João Espírito Santo Bustorff  
Silva  
Zezé Mota  
Ruth Escobar  
Mário Garofalo  
Martinho da Vila  
Nelson José Pinto Freire  
Paulo Tarso Flecha de Lima  
Plínio Pacheco  
Rodrigo Pederneiras Barbosa  
Sabine Lovatelli  
Sérgio Paulo Rouanet  
Sérgio Silva do Amaral  
Thomaz Jorge Farkas  
Tizuka Yamasaki

## 2001

Thiago de Mello  
Arthur Moreira Lima Júnior  
Catherine Tasca  
Célita Procópio de Araújo Carvalho

Paí Euclides  
Dona Zica  
Fernando Abílio Faro  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Estação Primeira de Mangueira  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Império Serrano  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Portela  
Grêmio Recreativo Escola de Samba  
Unidos  
de Vila Isabel  
Haroldo Costa  
Henry Philippe Reichstul  
Hildmar Diniz  
Ivo Abrahão Nesralla  
João Câmara Filho  
Jamelão  
Luciana Stegagno Picchio  
Luiz Antonio Corrêa Nunes Viana de  
Oliveira  
Lygia Fagundes Telles  
Mestre Salu  
Milton Gonçalves  
Milton Nascimento  
Paulinho da Viola  
Pilar Del Castillo Vera  
Purificación Carpinteyro Calderon  
Sari Bermudez  
Sheila Copps  
General Synésio  
Dona Yvonne Lara

**2002**

Ana Botafogo  
Lima Duarte  
Candace Slater  
Carlos Roberto Faccina  
Dalva Lazaroni  
Dom Paulo Evaristo Arns  
Editora da Universidade de São Paulo - Edusp (São Paulo, SP)  
Eduardo Vianna  
Frances Marinho  
Maria Della Costa  
Carequinha  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Camisa Verde e Branco, Barra Funda - SP  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Vai Vai, Bela Vista - SP  
Gullermo ÓDonnell  
Rabino Henry Sobel  
Instituto Pró-Música, Juiz de Fora - MG  
Jack Leon Terpins  
Lejé  
John Tolman  
Dominguinhos  
Mestre Juca  
Julio José Franco Neves  
Julio Landmann  
Kabengele Munanga  
Dona Lucinha  
Seu Nenê de Vila Matilde  
Marluy Miranda

Niêde Guldon  
Borguetinho  
Roberto Carlos  
Roberto da Matta  
Sergio Kobayashi  
Sílvio Sérgio Bonaccorsi Barbato  
Sociedade Bíblica do Brasileira Barueri, SP  
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing  
Vitae Apolo à Cultura, Educação e Promoção Social

**2003**

Aloisio Magalhães (In memoriam)  
Antônio Nóbrega  
Ary Barroso (In memoriam)  
Associação das Bandas de Congo da Serra  
Associação Folclórica Bol Bumbá Caprichoso  
Associação Folclórica Bol Garantido  
Benedito Nunes  
Cândido Portinari (In memoriam)  
Carmem Costa  
Casseta & Planeta  
Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente  
Corai dos Índios Guarani  
Dorival Caymmi  
Eduardo Bueno

Chico Buarque  
G.R.E.S - Escola de Samba Estação  
Primeira  
de Mangueira - Mangueira do  
Amanhã  
Agostinho da Silva  
Maestro Gilberto Mendes  
Afro Reggae  
Grupo Cultural Jongo da Serrinha  
Grupo Ponto de Partida e Meninos de  
Araçuaí  
Haroldo de Campos  
Jorge Mautner  
Herbert Vianna  
Mestre João Pequeno  
Bené Fonteles  
Lulz Costa Lima  
Manoel de Barros  
Rubinho do Vale  
Judith Cortesão  
Marília Pêra  
Milton Santos (In memoriam)  
Zezé Di Camargo  
Moacyr Scllar  
Nelson Pereira dos Santos  
Projeto Guri  
Rita Lee  
Roberto Farias  
Rogério Sganzerla  
Velha Guarda da Portela  
Luciano (Dupla Zezé Di Camargo)

## 2004

Alberto da Costa e Silva  
Angeli  
Arnaldo Carrilho  
Caetano Veloso  
Quilombo da Serra do Cipó - MG  
Grupo de Bumba-Meu-Boi do  
Maranhão  
Cordão da Bola Preta  
Danilo Miranda  
Pelé  
Liz Calder  
Fernando Sabino  
Geraldo Sarno  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Franco Fontana  
Frans Krajcberg  
Fundação Casa Grande- Memorial do  
Homem Kariri  
Inezita Barroso  
João Donato  
José Júlio Pereira Cordeiro Blanco  
Marcia Haydée  
Vó Maria  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Lia de Itamaracá  
Violeta Arraes  
Maurício de Sousa  
Movimento Arte contra a Barbárie  
Odete Lara  
Olga Pragner Coelho  
Orlando Villas Bóas (In memoriam)

Ozualdo Candélas  
Paulo Mendes da Rocha  
Paulo José  
Povo Panará  
Pracatum - Escola Profissionalizantes  
de Músicos  
Projeto Dança Comunidade -  
Espetáculo  
"Samwaad - Rua do Encontro"  
Pulsar Cia. de Dança  
Rachel de Queiroz (in memoriam)  
As Ceguinhas de Campina Grande  
Renato Russo  
Teatro Oficina Uzyna Uzona  
Walter Firmo  
Waly Salomão

## 2005

Association Française D'Action  
Artistique (Afaa)  
Alfredo Bosi  
Ana das Carrancas  
Antonio Meneses  
Antonio Dias  
Augusto Carlos da Silva Telles  
Augusto Boal  
Pinduca  
Balé Stagium  
Carlos Lopes  
Circuito Universitário de Cultura e Arte  
(Cuca)

/ União Nacional dos Estudantes  
(UNE)  
Cleyde Yáconis  
Clóvis Moura  
Darcy Ribeiro  
Eduardo Coutinho  
Egberto Gismonti  
Elliane Lage  
Gilles Benoit  
Grupo Musical Bandolins de Oeiras  
Henri Salvador  
Izabel Mendes da Cunha  
Jean de Glinasty  
Jean François Chougnat  
Jean Gautier  
João Gilberto  
Almeida Prado  
Zé do Caixão  
Lino Rojas  
Mestre Bimba  
Marla Bethânia  
Mário Carneiro  
Maurice Capovilla  
Dona Milltana  
Movimento Mangue Beat  
Museu Casa do Pontal  
Nel Lopes  
Nino Fernandes  
Xangô da Mangueira  
Paulo Linhares  
Raphaël Bello  
Renaud Donnedieu de Vabres

Roger Avanzi  
Ruth de Souza  
Silviano Santiago  
Mestre Pastinha  
Ziraldo

## 2006

Adriano de Vasconcelos  
Santos Dumont (in memoriam)  
Dona Teté Cacuriá  
Amir Haddad  
Cora Coralina (in memoriam)  
Ana Maria de Oliveira  
Pepetela  
Mestre Verequete  
Banda de Pifanos de Caruaru  
Berthold Zilly  
Casa de Cultura Tainã  
Conselho Internacional de Museus  
Curt-Meyer Clason  
Daniel Munduruku  
Dino Garcia Carrera (in memoriam)  
Emmanuel Nassar  
Escola de Museologia da UnIRio  
Mestre Eugênio  
Feira do Livro de Porto Alegre  
Fernando Birri  
Grupo Corpo  
Henry Thorau  
Intrépida Trupe  
Ismael Diogo da Silva

Johannes Odenthal  
Josué de Castro (in memoriam)  
Júlio Bressane  
Laura Cardoso  
Lauro César Muniz  
Luiz Phelipe de Carvalho Castro  
Andrés  
Dona Lygia Martins Costa  
Mário Cravo Neto  
Mário Pedrosa (in memoriam)  
Mário De Andrade  
Ministério da Cultura da Espanha  
Moacir Santos  
Museu de Arqueologia do Xingó  
Paulo César Saraceni  
Pompeu Christóvam de Pina  
Centro de Estudos e Ações Solidárias  
Racionais MC'S  
Ray-Güde Mertin  
Rodrigo Melo Franco de Andrade (in memoriam)  
Sábato Magaldi  
Sivuca  
Tânia Andrade Lima  
Boi Do Seu Teodoro  
Tomie Ohtake  
Vladimir Carvalho

## 2007

Abdias Nascimento  
Lina Bo Bardi (In memoriam)  
Dodô e Osmar (in memoriam)

Álvaro Siza Vieira  
Cartola (in memoriam)  
Walter Smetak  
Tom Jobim  
Associação Cultural Cachueral  
Escola de Circo Picolino  
Banda Cabaçal  
Céline Imbert  
Cildo Meireles  
Claude Lévi-Strauss  
Clube do Choro de Brasília  
Tostão  
Solano Trindade (in memoriam)  
Glauber Rocha (in memoriam)  
Grupo Nós do Morro  
Héllo Oiticica (in memoriam)  
Bárbara Hellodora (in memoriam)  
Hermilo Borba Filho (in memoriam)  
Jean-Claude Bernardet  
Jorge Ben Jor  
José Aparecido de Oliveira (in memoriam)  
Judith Malina  
Kanuá Kamayurá  
Lia Robatto  
Luis Otávio Sousa Santos  
Luiz Alberto Dias Lima de Vianna  
Moniz Bandeira  
Luiz Gonzaga (in memoriam)  
Luiz Mott  
Marcello Grassmann  
Tônia Carrero  
Museu Paraense Emílio Goeldi

Orides Fontela  
Programa Castelo Rá-Tim-Bum  
Cacique Raoni  
Ronaldo Fraga  
Grande Otelo  
Selma do Coco  
Sérgio Britto  
Vânia Toledo

## 2008

Ailton Krenak  
Pixinguinha  
Johnny Alf  
Altamar Dutra (in memoriam)  
Anselmo Duarte  
Bule Bule  
Aplwtxa  
ABGLT  
ABI  
Yama  
Benedito Ruy Barbosa  
Carlos Lyra  
Centro Cultural Piollin  
Cláudia Andujar  
Coletivo Nacional de Cultura do  
Movimento dos Trabalhadores Rurais  
Sem Terra  
Dulcina de Moraes (in memoriam)  
Edu Lobo  
Efigênia Ramos Rolim  
Eiza Soares



Emanoel Araujo  
Eva Todor  
Giramundo Teatro de Bonecos  
Golandra do Couto  
Hans Joachim Koellreutter (in  
memoriam)  
Mercedes Sosa  
Istituto Baccarelli  
Zabé da Loca  
João Candido Portinari  
Guimarães Rosa (in memoriam)  
Sérgio Ricardo  
Leonardo Villar  
Marcantonio Vilaça (in memoriam)  
Maria Bonomi  
Mestres da Guitarrada  
Milton Hatoum  
Nelson Triunfo  
Orlando Miranda  
Otávio Afonso  
Paulo Emílio Salles Gomes (in  
memoriam)  
Paulo Moura  
Música no Museu  
Quasar Cia de Dança Ltda  
Roberto Corrêa  
Ruy Guerra  
Tatiana Belinky  
Teresa Aguiar  
Vicente Salles  
Marlene

## 2009

Aderbal Freire-Filho  
Alexandre Wollner  
Angela Maria  
Ataulfo Alves  
Balé Popular do Recife  
Beatriz Sarlo  
Bispo do Rosário  
Boaventura de Sousa Santos  
Burlie Marx  
Carlos Manga  
Carmen Miranda  
Chico Anysio  
Davi Kopenawa Yanomami  
Debora Colker  
Elifas Andreato  
Fernanda Abreu  
Fernando Peixoto  
Filhos de Gandhi  
Fundação Iberê Camargo  
Gerson King Combo  
Heleny Guariba  
Istituto Olga Kos  
Ivaldo Bertazzo  
José Eduardo Agualusa  
José Miguel Wisnik  
Laerte  
Luiz Olímecha  
Lydia Ortélio  
Mamulengo Só-Riso  
Manoel de Oliveira

Maracatu Estrela de Ouro da Aliança  
Mária Lucla Godoy  
Mestre Vitalino  
Mia Couto  
Miguel Rio Branco  
Nathalia Timberg  
Ney Matogrosso  
Noca da Portela  
Osgemeos  
Patativa do Assaré  
Paulo Bruscky  
Paulo Vanzolini  
Raul Seixas  
Samico  
Sergio Rodrigues  
Teatro Vila Velha  
Vídeo nas Aldeias  
Walmor Chagas  
Zeca Pagodinho

## 2010

Andrea Tonacci  
Anna Bella Geiger  
Armando Nogueira  
As de Ouro  
Azelene Kaingáng  
Cândido Mendes  
Carlota Albuquerque  
Cazuza  
Cesária Évora  
Companhia de Danças Folclóricas

Aruanda  
Conjunto Época de Ouro  
Coral das Lavadeiras  
Carlos Drummond de Andrade  
Demônios da Garoa  
Denise Stoklos  
Dom Pedro Casaldáliga  
Escola Internacional de Cine y  
Televisión de San Antonio de los Baños  
Gal Costa  
Glória Pires  
Hermeto Pascoal  
Ilo Krugli  
Ismael Ivo  
Ítalo Rossi  
Jaguar  
João Cabral de Melo Neto  
João Carlos de Souza-Gomes  
Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo  
Joênia Wapixana  
Leon Cakoff  
Leonardo Boff  
Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú  
Mário Gruber Correia  
Maureen Bisilliat  
Maurício Segall  
Moacir Werneck de Castro  
Nelson Rodrigues  
Rogério Duarte  
Sociedade Cultural Orfeica Lira  
Cecília  
Tinoco  
Vinícius de Moraes

## 2011

Academia Brasileira de Letras  
Adriana Varejão  
Afonso Borges  
Ana Montenegro  
Antonio Nobrega  
Antonio Pitanga  
Apolonio Melonio  
Associação Capão Cidadão  
Associação dos Artesãos de Santana  
de Araçuaí  
Beth Carvalho  
Betinho  
Campos de Carvalho  
Capiba  
Casa Wariró  
Chico Díaz  
Clarice Lispector  
Claudett Ribeiro  
CUFA  
Espedito Seleiro  
Festival de Dança de Joinville  
Festival Santista de Teatro  
Glênio Bianchetti  
Grupo Dançando para não Dançar  
Grupo Tradições Culturais Samba  
de Cumbuca  
Grupo DZI Croquettes  
Grupo Galpão  
Gustavo Dahl  
Héctor Babenco  
Helena Kolody  
Íttala Nandi  
Jair Rodrigues  
João das Neves  
João do Vale  
José Renato  
Leila Diniz  
Lélia Abramo  
Luiz Melodia  
Lygia Bojunga  
Maracatu Estrela de Tracunhaém  
Mario Lago  
Memorial Jesuíta Unisino  
Nelson Cavaquinho  
O Pedreiro  
Paulo Freire  
Paulo Gracindo  
Quinteto Violado  
Tablado  
Tereza Costa Régo  
Valdemar de Oliveira  
Vik Muniz  
Zuzu Angel



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA





Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA